

EDIÇÃO 1100 - MAIO 2026

LUZ NAS TREVAS

Sua conexão com a família CIBI

"Como ouvirão, se não houver quem preque?"

CIBI PARTICIPA DOS 50 ANOS DA UNIÃO BATISTA LATINO-AMERICANA (UBLA) NO RJ

Entre os dias 14 e 17 de abril, a União Batista Latino-Americana (UBLA) celebrou, em congresso, na Igreja Batista do Recreio, no Rio de Janeiro (RJ), os seus 50 anos de existência, sob o tema "Legado – Luz para o mundo, esperança para as nações".

MAIO LARANJA: UM CHAMADO À IGREJA PARA PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Diante desse cenário, somos levados a uma pergunta necessária: qual é o papel da Igreja diante dessa realidade?



Feliz Dia das Mães!



**CONVENÇÃO DAS IGREJAS
BATISTAS INDEPENDENTES**



MIL E CEM RAZÕES PARA HONRAR A DEUS

Um mês após a celebração dos 99 anos do jornal Luz nas Trevas, alcançamos a marca da 1.100ª edição publicada de forma ininterrupta. Há quase dez anos, ultrapassávamos o histórico número da milésima edição; agora, com mais cem edições, chegamos à centésima após esse marco. Trata-se de um número simbólico, que inevitavelmente nos remete à expectativa da tão aguardada chegada dos 100 anos do LT, como o jornal é carinhosamente conhecido.

De modo geral, no Brasil, os jornais em formato impresso precisaram – e ainda precisam – lidar, ao longo dos últimos anos, com diversos desafios estruturais, econômicos e editoriais. Muitos periódicos impressos no país tiveram e têm de encarar obstáculos como a sustentabilidade financeira de um modelo que enfrenta dificuldades, a adaptação

ao meio digital sem perda de qualidade e identidade, além da concorrência com plataformas e influenciadores, entre outros.

Contudo, apesar dos desafios e dificuldades, o LT, ao longo de sua longa e abençoada jornada, tem acumulado inúmeras razões para honrar a Deus. Afinal, segue firme em seu propósito como veículo denominacional, mantendo seu caráter evangelístico, exortativo, edificativo e informativo, além de divulgar o trabalho das igrejas filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

Em suas páginas, há não apenas informações e conteúdo relevante para o presente, mas também o registro histórico do que Deus tem feito pelos e entre os Batistas Independentes. Consta, ainda, o registro de muitas mensagens “sopradas” dos céus para a edificação e

exortação do povo de Deus, inúmeros testemunhos de salvação e de batismos realizados pelo Brasil, bem como aniversários de igrejas que destacam, entre outras coisas, a bondade e a fidelidade do Senhor.

Além disso, ao longo dos anos, o LT tem contado com o auxílio de muitas mãos, espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, que contribuíram, se envolveram e ajudaram a sustentar a sua publicação.

Sem desconsiderar nem se desviar dos desafios, o LT segue rumo aos cem anos com ânimo renovado e boas expectativas. Paraphraseando as palavras de Caleb: “*Ainda estou tão forte como no dia em que ‘fui criado’; tenho agora tanto vigor para ir à ‘luta’ como naquela época*”.

Nota:

¹ Josué 14.11

FALA, LEITOR!

“O JLT é uma excelente ferramenta de informação teológica, eclesial e missiológica da CIBI. Obrigado pelos seus 99 anos de serviço ao Reino de Deus!”

José Adaildo de Oliveira

Igreja Batista da Graça - Fortaleza (CE)



Heber de Oliveira

é Jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro Ser Humano
redator@ebi.org.br



A LEI DA EXPECTATIVA

“Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.” (Gálatas 6.7-9)

Expectativa é condição de quem espera algo. É estado de quem espera algum acontecimento, baseando-se em probabilidades ou em sua possível efetivação. É desejo intenso por algo próspero.

A expectativa é um sentimento poderoso, capaz de direcionar nossas ações e influenciar profundamente nossa caminhada. Ela pode ser definida como a antecipação confiante de que algo acontecerá, moldando nossos pensamentos, atitudes e até mesmo a nossa fé. No contexto cristão, a expectativa é fundamental, pois revela onde

está depositada nossa confiança e esperança.

No mundo, é comum que as pessoas coloquem suas expectativas em circunstâncias, bens materiais ou até mesmo em outras pessoas. No entanto, essas expectativas frequentemente resultam em frustração, pois o mundo é limitado e falho. Quando transferimos nossa expectativa para Deus, porém, encontramos uma base sólida e eterna, pois Ele é fiel e nunca falha. Como registra Números 23.19: *“Deus não é homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa. Porventura, diria Ele e não o faria?*

Ou falaria e não o confirmaria?”. Portanto, ter expectativa em pessoas ou no mundo é frustrante e decepcionante. Por outro lado, ter expectativa em Deus é necessário e compensador pois Ele jamais frustrará nossas expectativas em suas promessas.

Um exemplo marcante de expectativa nas Escrituras é Simeão, um homem justo e temente a Deus que aguardava a consolação de Israel (Lc 2.25-32). Mesmo em meio à espera, Simeão manteve sua esperança viva, até o dia em que viu o cumprimento da promessa ao encontrar o menino Jesus no templo. Da mesma forma, William Carey,

conhecido como o pai das missões modernas, tornou célebre a frase: “Espere grandes coisas de Deus. Empreenda grandes coisas para Deus”, mostrando que uma expectativa fundamentada no Senhor nos leva a agir com ousadia e perseverança.

O texto de Gálatas 6.7-9 nos ensina sobre a lei da expectativa ao afirmar: “Tudo o que o homem semear, isso também colherá”. Aqui, Paulo nos estimula, exorta e encoraja a não desanimarmos, mesmo quando a colheita parece demorada. A expectativa correta gera perseverança, nos mantém firmes e nos motiva a continuar semeando o bem, confiando que, no tempo certo, colheremos frutos. Entretanto, observe um detalhe importante: não semeie para sua própria carne, semeie para o Espírito. Em Gálatas 6.9 encontramos:

um estímulo (“*não nos cansemos de fazer o bem*”), uma expectativa (“*porque a seu tempo ceifaremos*”) e uma exortação (“*se não desfalecermos*”).

Quero desafiar você caro leitor, e em especial a você que faz parte da família Batista Independente, a criar grandes expectativas para esses dias, mas com a consciência de que é necessário semear. Se não semearmos, como poderemos criar expectativas? Se nada semearmos, nada colheremos. Semeie oração e consagração e você colherá avivamento em sua vida. Semeie a Palavra de Deus, compartilhe o Evangelho, e você colherá vidas para o Reino de Deus. Semeie seus recursos financeiros em missões, e você colherá abundantemente em todas as áreas de sua vida. Há os que nada colheram porque nada semearam, e há os que nada

colhem porque não criam a expectativa da colheita.

Esse ano de 2026, seguimos firmes na busca do alvo de R\$ 1 milhão de reais para nossa oferta de Missões. Por que esperamos essa abençoada sementeira? Porque queremos plantar novas igrejas, enviar novos obreiros aos campos para que tenhamos uma grande colheita de vidas e mais: para mantermos viva a expectativa da volta de Jesus ainda em nossa geração.

Um grande abraço a toda família Batista Independente!



Pr. Eliéser Corrêa de Souza
Presidente da CIBI

O DIREITO DE A MULHER PREGAR O EVANGELHO



“O direito de a mulher pregar o evangelho” apresenta uma exposição bíblica, muito bem elaborada pelo pioneiro **John Ongman**. Contém valiosas e vigorosas explicações sobre a matéria.



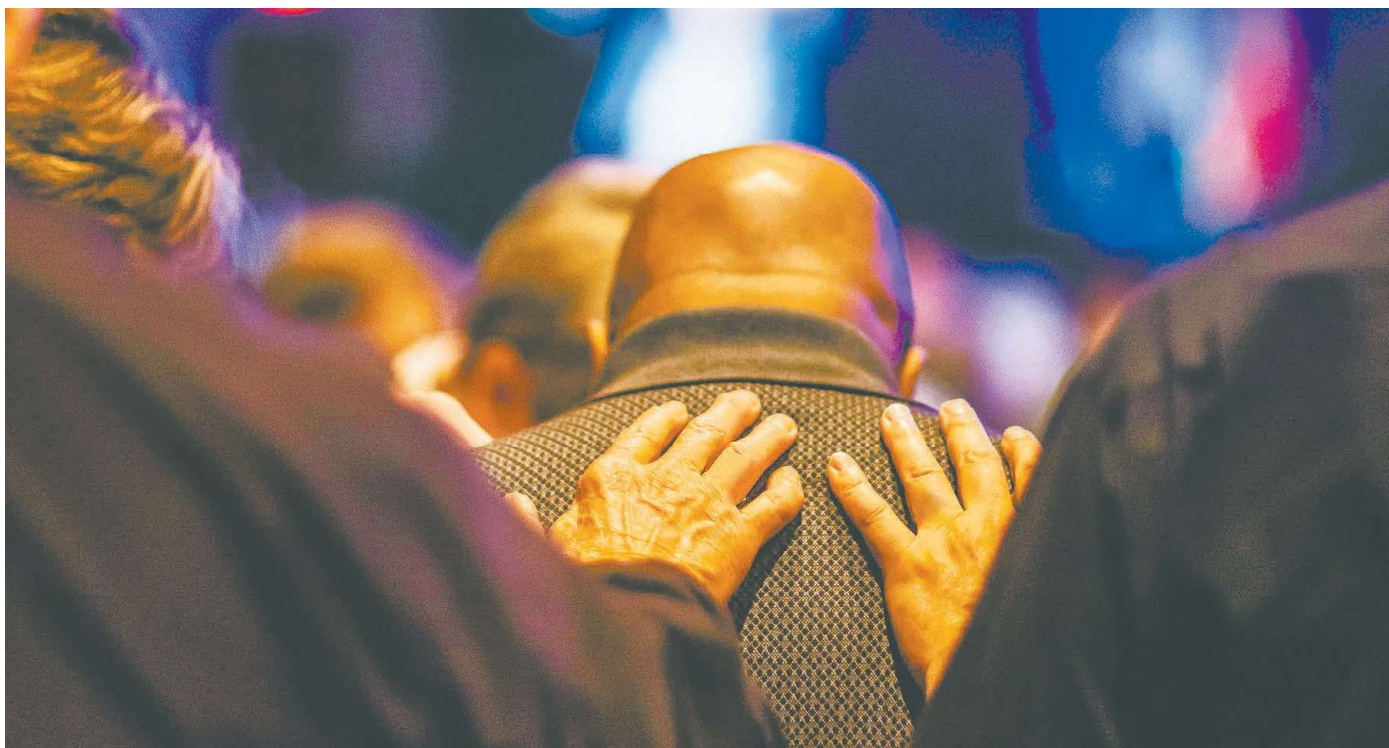


Tradução:
José Tomaz R. Lima



Editora Batista Independente

PEDIDOS:
pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793



“E COMO PREGARÃO, SE NÃO FOREM ENVIADOS” – A RESPONSABILIDADE DA IGREJA NO ENVIO DE OBREIROS

A essência do Evangelho não é um segredo a ser guardado, mas uma proclamação a ser difundida até os confins da terra. No centro da fé cristã, pulsa o desejo redentor de Deus de que todos os homens cheguem ao pleno conhecimento da verdade. No entanto, o apóstolo Paulo, na epístola aos Romanos, estabelece uma arquitetura lógica para a missão que retira a Igreja de qualquer posição de passividade: a salvação é o destino final de um processo que começa, obrigatoriamente, com o envio. *“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”*¹, afirma a Escritura. Mas essa promessa gloriosa carrega consigo um encadeamento de

perguntas que servem como o alicerce de toda a atividade missionária: como invocarão aquele em quem não creiram? Como crerão naquele de quem não ouviram? Como ouvirão, se não há quem pregue? E, por fim, a pergunta que define a responsabilidade institucional da fé: como pregarão, se não forem enviados?

Esta síntese apresentada por Paulo revela que a missão não é um evento isolado ou um impulso humano, mas uma sucessão de atos de obediência que começam no coração da igreja local. A lógica bíblica é irrefutável: o envio é o gatilho da salvação na história humana. Sem o envio, o pregador não parte; sem o pregador, a mensagem

não ecoa; sem a mensagem ouvida, a fé não brota; e, sem a fé, o nome do Senhor não é invocado. Compreender essa dinâmica é entender que missões é um assunto de urgência desesperada. Não se trata de uma atividade eletiva da Igreja, mas de sua razão de ser. Se a Igreja falha em enviar, ela interrompe o fluxo divino estabelecido para que as nações conheçam a Luz do Mundo.

A Igreja é o povo escolhido, o sacerdócio real e a nação santa, convocada especificamente para proclamar as virtudes dAquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz. Essa identidade sacerdotal não permite que o povo de Deus ignore a alienação espiritual da humanidade.

Como bem ponderou John Stott, a maior ofensa à dignidade humana é a ignorância do Evangelho, que se para a criatura de seu Criador. Se nos compadecemos das dores físicas e sociais, quanto mais deveria queimar em nosso peito uma agonia espiritual pela salvação daqueles que ainda não foram alcançados? A ausência dessa angústia missionária é um diagnóstico de imaturidade espiritual. A igreja local, portanto, não pode transferir sua responsabilidade para agências ou indivíduos isolados. Ela é o celeiro, a base de oração e o braço que sustenta aqueles que avançam para as regiões onde Cristo ainda não é conhecido.

O modelo bíblico dessa responsabilidade é perfeitamente ilustrado na Igreja de Antioquia, relatada no livro de Atos. Ali, enquanto os crentes adoravam e jejuavam, o Espírito Santo separou Barnabé e Saulo. A resposta da igreja não foi apenas de consentimento, mas de participação ativa e sacrifício. Ao imporem as mãos e “despedirem” os obreiros, aqueles irmãos estavam assumindo um compromisso de parceria eterna. O ato de enviar não é um adeus, mas uma extensão da própria igreja local que agora passa a atuar em outro solo. Uma igreja que envia deve estar disposta a assumir o processo integral: o despertar das vocações, o treinamento rigoroso e o sustento integral. O chamado de Deus é soberano, mas ele não substitui o preparo. É responsabilidade da igreja investir tempo e recursos na formação de homens e mulheres idôneos, garantindo que o missionário não parta apenas com a vontade, mas com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios culturais e espirituais do campo. Caminhar junto no início, o discipulado, o envio ao seminário e o acompanhamento na missão, é imprescindível.

Além do suporte material, a oração comunitária surge como a força invisível que sustenta a obra. Jesus foi explícito ao ordenar: “*rogai ao Senhor da seara que envie obreiros*”. A missão é uma batalha espiritual travada nas regiões celestiais antes mesmo de ser consolidada na terra. O “rogai” de Cristo é um imperativo. A oração não apenas gera os trabalhadores, mas os protege e lhes confere a “*parresia*” – a ousadia sobrenatural necessária para proclamar o mistério do Evangelho. Vemos na Igreja Primitiva que, após o clamor unânime, o lugar tremeu e os discípulos foram cheios do Espírito Santo para anunciar a Palavra de Deus. A intercessão é o ato de amor de quem se coloca na brecha por povos que ainda não sabem orar por si mesmos. Deus deseja que existam intercessores que sintam a dor das nações, pois a oração é o motor que mantém o missionário de pé quando as circunstâncias no campo se tornam hostis ou desanimadoras.

O envio também exige um compromisso de apoio que transcende as finanças. O missionário no campo muitas vezes enfrenta a solidão, o choque cultural e a saudade de sua origem. É dever da igreja local cobri-lo com cuidado emocional e suporte espiritual, sendo a rede de segurança para onde ele pode voltar e onde ele encontra consolo. Paulo relata como a chegada de cooperadores e o zelo das igrejas renovavam sua alegria em meio às prisões. Esse apoio reafirma que o obreiro não é um aventureiro isolado, mas um embaixador de uma comunidade viva. Ao mesmo tempo, a igreja deve estar atenta para não desencorajar as vocações que surgem em seu meio. Um coração fechado para o envio por parte da liderança pode se tornar um obstáculo trágico para a expansão do Reino de Deus.

A missão, em sua essência, pertence a Deus, mas Ele escolheu cooperar com sua Igreja para realizá-la. O envio de obreiros é a demonstração prática de que a Igreja crê na soberania de Deus e na urgência da salvação. Quando uma comunidade se organiza para enviar e sustentar um missionário, ela está participando diretamente da Grande Comissão, independentemente de seus membros cruzarem ou não as fronteiras geográficas. O objetivo final de todo esse esforço é a glória de Deus entre todas as nações, tribos e línguas. A visão de João no Apocalipse, de uma multidão inumerável diante do trono, é o cumprimento final da fidelidade da Igreja no envio.

Portanto, a pergunta de Paulo continua a ecoar como um desafio para cada geração de cristãos: “*Como ouvirão, se não forem enviados?*”². A resposta a esse clamor definirá o destino eterno de milhões. A Igreja que não envia, define em seu egoísmo; a Igreja que envia, experimenta a plenitude do poder de Deus. Que sejamos encontrados fiéis nessa tarefa, investindo oração, recursos e vidas para que o Evangelho da paz alcance cada canto da terra, até que o Cordeiro receba a recompensa de seu sacrifício em todas as nações.

Notas:

¹ Romanos 10.13

² Romanos 10.14



Pr. Cleo Harison Bloch
Secretário de Missões da CIBI



DIRETRIZES PARA UM ELEITOR

Certamente você sabe que este ano teremos, novamente, eleições no Brasil. Vamos escolher presidente, governadores, senadores e deputados federais e estaduais. Não tenho nenhuma intenção em sugerir nomes ou indicar preferências. Longe disto! Mas me preocupa que também no meio cristão fomos tragados pela polarização e pelos posicionamentos políticos feitos sem uma reflexão ou análise real dos candidatos e de suas mensagens. Escolhemos o candidato a partir das preferências pessoais ou, o que é pior, pelas preferências de outros e pelo que ouvimos falar. Em 1984 um jornal da Assembleia de Deus nos Estados Unidos publicou um texto com o título “10 diretrizes para eleitores cristãos” (*10 guidelines for Christian voters*). A lista foi escrita há mais de 40 anos e, portanto, não se refere à situação política atual nem no Brasil, nem nos Estados Unidos, mas as diretrizes continuam válidas. Eis a lista:

1. Não confunda patriotismo, orgulho nacional e cultura ocidental

com fé e prática cristãs.

2. Não confunda atividade política secular com a missão da igreja e não confunda campanhas eleitorais com testemunho e pregação.
3. Não espalhe calúnias ou falsas acusações contra seus oponentes, mas mantenha sua integridade. Não considere um irmão ou irmã na fé um inimigo apenas porque ele ou ela tem uma opinião política diferente da sua.
4. Sempre se esforce para verificar se a informação está correta antes de aceitá-la como verdade ou repassá-la a outros.
5. Sempre se esforce para entender as posições dos candidatos. Avalie-os com base nessas posições, em sua capacidade de desempenhar o trabalho e em sua integridade pessoal.
6. Sempre se esforce para entender as questões; não se esquive dessa responsabilidade dizendo: “Deus me mostrará em quem votar”.
7. Sempre compare as opiniões de um candidato com as Escrituras, mas somente onde as Escrituras de fato abordam o assunto. Não force a Bíblia a falar sobre questões sobre as quais a

Bíblia não trata.

8. Não vote ou trabalhe para um candidato apenas porque professa a fé cristã.
9. Não negligencie sua família, sua igreja e, muito menos, a oração ou o estudo da Bíblia.
10. Sempre inclua seus líderes em oração.

Creio que as diretrizes desta lista são sábias. Se todos os eleitores fizessem uma verificação dos seus candidatos, em todos os níveis, o país poderia ser outro. A fé nunca deve ser refém de interesses políticos. O verdadeiro dever antes das eleições de outubro é ser uma pessoa que pensa e ora, recusando-se a deixar que seu julgamento seja obscurecido por armadilhas políticas ou seduções ideológicas. É hora de praticar o discernimento. Como você vota é uma escolha sua, mas entender o porquê é seu dever democrático e cristão.



Pr. Leif Ekström
Pastor da Igreja
Lekebergskyrkan na Suécia
lae@telia.com

CIBI PARTICIPA DOS 50 ANOS DA UNIÃO BATISTA LATINO-AMERICANA (UBLA) NO RIO DE JANEIRO

A redação



Um tempo de adoração a Deus.

Entre os dias 14 e 17 de abril, a União Batista Latino-Americana (UBLA) celebrou, em congresso, na Igreja Batista do Recreio, no Rio de Janeiro (RJ), os seus 50 anos de existência, sob o tema “Legado – Luz para o mundo, esperança para as nações”. O evento contou com a participação de líderes, pastores e representantes de 25 países, de 4 continentes. O encontro reuniu

963 inscritos de 20 países da América Latina (nos cultos públicos das manhãs e noites, abertos ao público não inscrito, esse número praticamente dobrava).

Dentre as denominações Batistas presentes, estavam, além da Convenção das Igrejas Batistas Independentes (CIBI), a Convenção Batista Brasileira (CBB) e a Convenção Batista Nacional (CBN).



Um tempo de comunhão entre Batistas.



Pr. Jackson ministrando a Palavra de Deus.

diante dos desafios da sociedade contemporânea.

O Encontro ficou marcado pelos muitos louvores, em diversos idiomas; além das edificantes ministrações da Palavra de Deus, informações e desafios do campo missionário, comunhão e unidade.

Ao final do Congresso, a UBLA reiterou o compromisso de fortalecer a unidade, a missão e a transmissão da fé entre gerações, preservando o propósito de atuar como luz e esperança para as nações.



Os presidentes das três Convenções Batistas (da esq. para a dir.): prs. Eliézer Corrêa de Souza (CIBI), Filipe A. Espindola (CBN) e Raphael Abdalla (CBB).

“Nos sentimos honrados. Estamos unidos no mesmo propósito de anunciar Jesus Cristo a todas as nações”, afirmou, durante o evento, o pastor Eliézer Corrêa de Souza, presidente da CIBI.

Entre os preletores estava o pastor Jackson Jean Silva, Primeiro Vice-Presidente da CIBI, Conselheiro da Aliança Batista Mundial e representante da CIBI junto à Aliança e UBLA, que tratou do tema “O legado – 50 anos da União Batista Latino-Americana”, baseado em Salmos 145.4. Em sua fala, destacou que o legado cristão está fundamentado em três pilares: memória, identidade e continuidade. O pastor Jackson apontou para a necessidade de transmitir às novas gerações convicções firmes, doutrina sólida, compromisso missionário e espiritualidade bíblica,



Representantes da CIBI no Encontro.



MARIA: CHAMADA PARA SER MÃE

O Dia das Mães é uma data especial para honrar o amor, o sacrifício e a força das mulheres que nos ajudaram a nos tornar as pessoas que somos hoje. Afinal, ser mãe não é apenas um privilégio, mas também um presente e um ministério importante. Não nos tornamos mãe somente quando geramos um filho, mas quando cuidamos, ensinamos e oramos pelas crianças amadas. Conheço tantas mães que são, na verdade, avós, tias, vizinhas e conhecidas. Por isso existem mães de sangue e de coração.

Entre tantas mães extraordinárias mencionadas na Bíblia, quero destacar lições preciosas que podemos aprender com Maria, a mulher que foi chamada para ser mãe do Salvador. Sua história é um belo exemplo de coragem, fé e confiança em Deus através das alegrias e tristezas da maternidade.

Quando Deus escolheu Maria para ser a mãe de Jesus, ela era muito jovem, provavelmente, ainda uma adolescente. Sua vida era simples e comum na pequena cidade de Nazaré.

Contudo, tudo mudou quando o anjo Gabriel lhe apareceu com uma mensagem surpreendente: *“Você foi agraciada, ficará grávida e dará à luz a um Filho, e lhe porá o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo”* (Lc 1.30-32).

Para Maria, aceitar esse chamado exigiu muita coragem. Ela ainda não era casada, mas apenas prometida em casamento a José. Em sua cultura, uma gravidez antes do casamento poderia trazer vergonha, rejeição e até mesmo sérias consequências.

No entanto, a resposta de Maria revelou sua profunda fé. Em vez de medo, ela respondeu com confiança: *“Eis aqui a serva do Senhor... Que se cumpra em mim a tua palavra”* (Lc 1.38). Naquele momento, ela entregou seus planos, sua reputação e seu futuro à vontade de Deus. Sua coragem nos lembra que seguir a Deus exige fé, pois o caminho à frente é incerto e, às vezes, até aterrorizante. Não sabemos sobre a dor, a rejeição ou até mesmo insultos que a Maria recebeu, mas imagino que devam ter sido semanas de grande an-

gústia. Mas o que sabemos é o que a Bíblia nos diz: Maria *“guardava essas coisas em seu coração”*. Ela sabia que aqueles momentos difíceis não eram em vão. Ela estava gerando o Messias tão esperado. Que força! Não foi à toa que o Senhor a escolheu. Os pastores, a visita dos Reis Magos e as profecias proferidas a seu respeito confirmaram quem Jesus era.

Ela observou Jesus crescer, aprender e amadurecer, enquanto mantinha em seu coração quem Ele realmente era. Durante o ministério de Jesus, Maria continuou a crer nEle e a apoiá-Lo. Um belo momento acontece no casamento em Caná. Quando o vinho acabou, Maria levou o problema a Jesus. Embora seu ministério ainda não tivesse começado completamente, ela confiou nEle plenamente e disse aos servos: *“Façam tudo o que Ele lhes disser”*. Esse momento levou ao primeiro milagre de Jesus.

Embora Maria tenha vivenciado momentos de alegria e admiração, ela também enfrentou uma dor inimaginável. À medida que o ministério de

Jesus crescia, também crescia a oposição contra Ele. Líderes religiosos o rejeitaram, multidões o incompreenderam e, por fim, Ele foi preso e condenado à morte. Maria permaneceu perto da cruz durante a crucificação (Jo 19.25-27). Ao ver seu filho sofrer e morrer, seu coração deve ter se enchido de confusão e dor. O filho que ela havia segurado nos braços quando bebê, cuidado e amado profundamente, agora morria diante de seus olhos.

Na cruz, vemos o profundo preço de sua obediência a Deus. Parecia o fim, mas Maria sabia que Ele era o Messias tão esperado. Imagine a alegria quando ela soube da ressurreição!

A maternidade inclui momentos de alegria, prazer, risos, espanto, exultação, entusiasmo, mas também inclui momentos de profundo sofrimento, in-

certezas, sacrifícios e, às vezes, muita dor e tristeza. As mães frequentemente carregam preocupações, orações e esperanças para seus filhos que ninguém pode compreender. Mas a nossa arma secreta é oração e confiança em Deus. Assim como Ele está conosco nos momentos de imensa alegria, Ele também está conosco nos momentos de profunda tristeza. Quando a dor é tão grande e parece que não vamos suportar, nos levando a pensar que é o fim, é ali que Ele se manifesta de maneiras inimagináveis para nos sustentar e nos dar forças para continuar. Ele te ama! Deus nos chamou para esse ministério, portanto, não podemos esquecer que Ele estará conosco nessa jornada até o fim. Confie nEle!

A história de Maria nos lembra que a maternidade nem sempre é fácil. Sua

vida nos ensina sobre o poder de confiar em Deus. Ela confiou nEle quando foi chamada para fazer parte do plano de Deus no cumprimento da sua promessa em trazer o Salvador. Ela confiou nEle quando outros poderiam tê-la julgado. Ela confiou nEle enquanto criava um filho com um destino extraordinário. E ela confiou nEle mesmo quando tudo parecia desmoronar na cruz. Em cada etapa, Deus estava executando seu plano, não apenas na vida de Jesus, mas também na de Maria.



Andréa Holmgren
Missionária da Interact



lançamento



Devocional
mulheres

em missão

Essa obra é um presente para a sua alma e um impulso para o seu propósito. Leia, medite, ore e compartilhe. A missão continua – e você faz parte dela.



Editora Batista Independente

PEDIDOS:
www.ebi.org.br/devocional-mulheres-em-missao
pedidos@ebi.org.br
 (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793

OS PEQUENINOS

“Deixem vir a mim os pequeninos.” (Lucas 18.16)

Em fevereiro de 2026, o Brasil foi tomado por indignação diante de um caso ocorrido em Minas Gerais. Um homem, anteriormente condenado por manter relacionamento conjugal com uma criança de 12 anos, teve sua absolvição fundamentada na interpretação de que haveria consentimento e intenção de “construção familiar”.

O caso levanta um questionamento essencial: como uma criança de apenas 12 anos poderia consentir com tal relação ou assumir responsabilidades próprias da vida adulta? Nessa fase, meninos e meninas ainda estão em pleno processo de desenvolvimento físico, emocional e intelectual.

No Brasil, a infância é protegida pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que re-

conhecem crianças e adolescentes como pessoas em desenvolvimento e prioridade absoluta. Além disso, a Lei nº 13.811/2019 proíbe o casamento infantil no país.

À luz dos princípios bíblicos, Jesus demonstra profundo cuidado com as crianças ao afirmar: *“Deixem vir a mim os pequeninos”*. Essa afirmação nos lembra que a infância deve ser acolhida, protegida e valorizada.

Diante desse cenário, a FEPAS, em parceria com a Rede Mãos Dadas, mobilizou mais de 70 instituições cristãs de proteção à criança e ao adolescente para manifestar publicamente sua indignação. A articulação resultou na elaboração de uma **Nota de Repúdio**, em defesa da proteção integral da infância e contra qualquer forma de naturalização da exploração ou abuso de crianças e com objetivo de que esse fato não ocorra novamente com outras crianças.

A infância deve ser vivenciada em espaço seguro, na família, na escola, na igreja e em projetos. A infância deve ser vivenciada cheia de brincadeiras, sonhos e esperança. Proteger os pequeninos é responsabilidade de toda a sociedade. Que igrejas e projetos sociais continuem exercendo a prática ensinada por Jesus: ver, acolher e defender as crianças, para que toda a criança vivencie sua infância em espaços seguros de proteção.

Segue o link para a nota de repúdio: <https://www.maosdadas.org.br/nota-publica-de-repudio/>



Angélica Camargo
Coordenadora de
Projetos da FEPAS

MAIO LARANJA: UM CHAMADO À IGREJA PARA PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Em muitas igrejas, crianças correm pelos corredores, cantam nos cultos e aprendem desde cedo sobre o amor de Deus. Entretanto, fora – e, infelizmente, às vezes, até dentro – destes mesmos espaços, milhares de crianças têm sua infância marcada por violência, abuso e silêncio. O mês de maio nos convida a olhar para essa realidade com mais atenção. No dia 18, em memória ao caso Araceli, o Brasil mobiliza-se, por meio da campanha nacional *Faça Bonito*, a chamar a sociedade para enfrentar o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança

Pública de 2025, o país registrou o maior número de vítimas de estupro e estupro de vulnerável desde 2011, totalizando 87.545 casos. Desse número, 67.204 correspondem a estupro de vulnerável, ou seja, crimes cometidos contra crianças de



até 14 anos. Esses números revelam uma crise profunda. No centro dessas estatísticas estão crianças e adolescentes que têm sua inocência violada e muitas delas terão que carregar traumas por longos anos, ou até por toda a vida, especialmente quando não recebem acompanhamento adequado.

Diante desse cenário, somos levados a uma pergunta necessária: qual é o papel da Igreja diante dessa realidade? A intenção deste texto não é provocar apenas um incômodo momentâneo ou uma breve oração por misericórdia. Somos chamados a algo maior. A pergunta que precisamos fazer é: como nós, enquanto Igreja do Senhor, podemos ser resposta

para um cenário tão doloroso e violento? A Bíblia nos mostra que Deus chama o seu povo a defender os mais vulneráveis. Em Provérbios 31.8, lemos: *“Abra a sua boca em favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados”*.



Esse chamado ecoa em toda a Escritura. Deus sempre demonstrou especial cuidado pelos fracos, pelos oprimidos e por aqueles que não conseguem se defender sozinhos. Jesus também atribuiu um valor singular às crianças. Em Mateus 18.3 Ele declara: *“Se vocês não se converterem e não se tornarem como crianças, de modo algum entrarão no Reino dos Céus”*. Cristo apresenta a criança como símbolo de humildade, pureza e confiança. Ao mesmo tempo, Ele faz uma advertência extremamente séria: *“Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria amarrar uma grande pedra ao pescoço e se afogar nas profundezas do mar”* (Mt 18.6).

A violência sexual contra crianças é, portanto, uma afronta profunda à dignidade humana e aos princípios do Reino de Deus. Trata-se de um pecado grave que destrói vidas, fere a identidade da vítima e pode comprometer sua relação consigo mesma, com os outros e até com Deus. Em uma criança, essas dimensões ainda estão em formação. Por isso, as consequências do abuso podem marcar toda a vida. Grande parte das vítimas precisam de acompanhamento sério e sensível para que possam experimentar cura e restauração. Diante disso, qualquer esforço para proteger uma criança é valioso. Lembremos da parábola contada por

Jesus sobre o pastor que deixa noventa e nove ovelhas nos montes para buscar aquela que se perdeu (Lc 15.4-6). O cuidado com o vulnerável sempre foi prioridade no coração de Deus.

Entretanto, também precisamos reconhecer que, em muitos contextos, a igreja ainda não está preparada para lidar com essa realidade. Segundo relatos, comunidades cristãs não souberam como agir diante de situações de abuso, seja por falta de informação, por medo ou despreparo. Por isso, é urgente que nossas igrejas se capacitem para acolher vítimas com sensibilidade e também para prevenir novas



violências. O Evangelho não é apenas uma mensagem espiritual abstrata, é o poder de Deus para restaurar vidas marcadas pelo pecado, pela violência e pela dor. A Igreja é chamada a anunciar essa esperança de forma integral, respondendo também aos desafios concretos da sociedade.

Portanto, conhecer essa temática com profundidade é essencial. A falta de informação pode fazer com que vítimas que procuram ajuda dentro das igrejas não encontrem o acompanhamento necessário. Sem esse cuidado, muitas permanecem em sofrimento emocional e espiritual. Diante dessa realidade, não podemos permanecer apenas sensibilizados, a Igreja é chamada a agir.

Alguns passos práticos podem ser dados pelas comunidades de fé:

- buscar capacitação sobre proteção de crianças e adolescentes;
- criar protocolos de proteção para atividades com crianças e adolescentes;

- comprometer-se em fazer da igreja um espaço seguro para os pequenos.

Desde 2022, a CRIBISA, ministério de crianças da CIBISA, tem promovido ações em alusão ao Maio Laranja, oferecendo capacitação para igrejas em Alagoas, com o desejo de que esse movimento em breve também alcance igrejas em Sergipe. O objetivo é contribuir para que nossas comunidades de fé se tornem lugares cada vez mais seguros, preparados para proteger crianças e apoiar suas famílias. Quando olhamos para as estatísticas, esse trabalho pode parecer pequeno diante da dimensão do problema, mas a Palavra de Deus nos lembra que nenhum trabalho é vão no Senhor. Agora imagine se igrejas em todo o Brasil, na América Latina e em outras partes do mundo se engajassem nessa causa: certamente teríamos comunidades mais seguras, líderes mais preparados e crianças mais protegidas. Defender os pequenos não é apenas uma missão social da Igreja, mas uma expressão concreta do próprio Evangelho. Que o Senhor levante igrejas sensíveis, líderes comprometidos e comunidades dispostas a prote-



ger aqueles que Ele mesmo colocou sob o nosso cuidado, para que nossas igrejas sejam lugares onde crianças encontrem segurança, acolhimento e a esperança que vem de Cristo.



Fernanda Alencar
Coordenadora do Projeto Fé Cidadã



“COMO OUVIRÃO, SE NÃO HOUVER QUEM PREGUE?”

Romanos 10.14

No grego, a palavra principal para “pregar” é κηρύσσω, que significa proclamar publicamente como um arauto, com autoridade, como um mensageiro real, anunciando uma mensagem oficial que não é sua, mas do rei. Não é apenas um sermão, mas um anúncio oficial e comissionado, transmitindo a Palavra de Deus com peso e autoridade, como: “Arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc 1.15). A ordem de Jesus a todos os seus seguidores é: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas” (Mc 16.15), portanto, somos os portadores desta mensagem de salvação que está somente em Jesus. A pregação foi uma das principais formas usadas pelo mestre Jesus para divulgar a sua mensagem ao mundo. “Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que crêem por meio da loucura da pregação” (1Co 1.21). Eis uma das razões pelas quais o mundo nos chama de “loucos”.

Louvamos ao Senhor pois a mensagem do Evangelho chegou até nós. Portanto, somos chamados por Deus para pregar o Evangelho a essa geração. Essa ordem divina deve nos levar

a pensar profundamente na necessidade de preparar teologicamente os pregadores da Palavra de Deus. Isso se reveste de tamanha importância pelo fato de que o êxito da pregação do Evangelho decorre da forma como ele é pregado. Refiro-me a centralidade da mensagem, que é Jesus, o único salvador. Geralmente, as pessoas que não conhecem a Jesus procuram uma igreja em busca de alguma bênção, seja milagre ou melhoria na situação financeira. São aspectos importantes da vida, porém, a salvação é a maior e melhor bênção que precisamos receber, “Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mc 8.36). Nesta sociedade pós-moderna, que se torna cada vez mais materialista, egoísta e solitária, a pregação do Evangelho tem o poder para destruir todas as resistências e preencher a alma perdida com o amor de Jesus. Creio que este é o ponto central do Evangelho. O amor de Deus revelado em Cristo Jesus por todos nós, pecadores. Seguindo a metodologia do ensino da pregação, devemos partir deste ponto, no qual mestre e aluno vivam o amor de Deus. É neste exercício cristão que devemos transmitir a mensagem viva do Evangelho. Pois se pregação estiver desprovida do amor de Deus, será

ineficaz. O maior exemplo reside em Jesus, que afirmou: “aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração” (Mt 11.29b). Isso nos leva à verdadeira essência e profundidade do Evangelho. Pois é com mansidão e humildade que conseguiremos alcançar as pessoas para Cristo: “As armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” (2Co 10.4,5).

A pregação do Evangelho vem de uma estreita relação espiritual com Jesus. “Contudo, quando prego o Evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho!” (1Co 9.16).

Destaco dois aspectos nos quais devemos meditar a fim de obtermos melhor êxito na pregação do Evangelho.

1. A necessidade de evangelistas

Diz a Palavra de Deus: “E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do mi-

nistério, para que o corpo de Cristo seja edificado” (Ef 4.11,12). Paulo orientou Timóteo: “Você, porém, seja sóbrio em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério” (2Tm 4.5).

O evangelista é chamado por Deus para cumprir o seu ministério. Ressalta-se a necessidade de fidelidade, zelo e diligência no cumprimento da missão de levar a mensagem salvadora de Jesus Cristo a todas as pessoas, em todos os lugares e em todos os momentos. Como está escrito: “Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo” (2Tm 4.2). O evangelista é aquele que não se cansa de pregar o Evangelho, demonstrando seu amor pelas almas perdidas. Também somos desafiados a refletir sobre a nossa própria vocação e responsabilidade como seguidores de Cristo. Assim como o evangelista é chamado a cumprir o seu ministério com fidelidade, também somos chamados para testemunhar do amor de Deus, a compartilhar a esperança que há em nós e ser luz num mundo em trevas. Que o Espírito Santo reacenda a chama do amor de Deus em nossas vidas a fim de pregarmos o Evangelho a todas as pessoas.

2. A preparação dos pregadores

Devemos investir tempo no preparo de novos pregadores. Há necessidade de transmitir o conhecimento da Palavra de Deus aos irmãos. Diz a Bíblia: “E as coisas que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar a outros” (2Tm 2.2). Essa prática era usada pelo apóstolo Paulo, que orientou Timóteo a transmitir o conhecimento da Palavra aos fiéis que continuariam ensinando a outros. É na igreja local que devemos treinar os novos pregadores. O crescimento da Igreja, assim registrado na história cristã, surgiu no trabalho desenvolvido na igreja local. Devemos ter

um olhar mais atento à procura de novos pregadores que estão entre nós. Compete aos pastores e líderes procurar, investir e treinar esses irmãos. E nada melhor que seja na igreja local. Importante também é oportunizar um espaço no culto, nas congregações ou grupos familiares onde os novos pregadores possam exercer seu trabalho. Que o Senhor nos ajude e leve novos pregadores para realizar a sua obra.

O clamor das pessoas ressoa no mundo à procura de paz, esperança e amor. Somente as boas notícias em Jesus são suficientemente capazes de suprir todas essas necessidades. O campo é o mundo, a semente é a Palavra de Deus e nós somos os espalhadores desta semente. “E

disse-lhes: Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas” (Mc 16.15). Essa é a ordem que recebemos do Senhor Jesus. Estamos obedecendo? Como ouvirão se não há quem pregue?

Que o Senhor nos ajude e use poderosamente nossas vidas a fim de sermos verdadeiros pregadores comprometidos com a mensagem do Evangelho. Sê tu uma bênção! Amém.



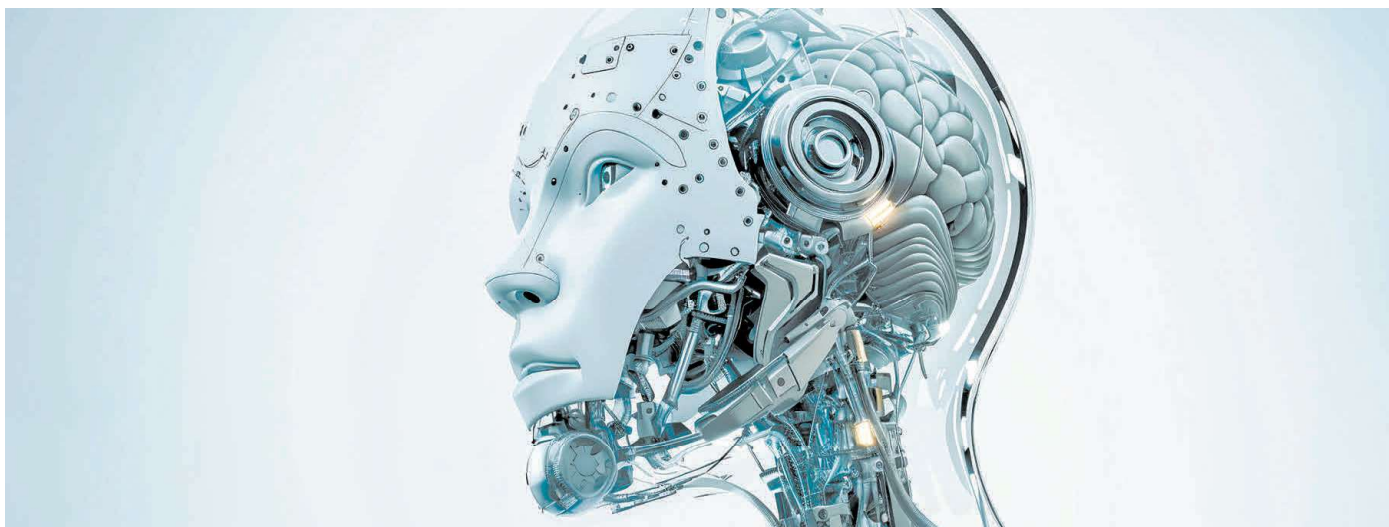
Pr. Marcos Elias da Silva
Pastor da IBF Água Rasa (SP)

CAMPANHA DE MISSÕES 2026

#EUVOU

CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

SECRETARIA DE MISSÕES



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NAS IGREJAS

Conteúdo apresentado em workshop durante o Encontro Nacional Batista Independente entre os dias 19 e 22/03.

Imagine um lago. Imagine que uma planta aquática foi colocada nele e, a cada dia, ela dobra de tamanho. No dia 30, o lago estará completamente coberto pela planta. Daí, vem a pergunta: sabe em que dia o lago esteve coberto pela metade? Dia 29, apenas um dia antes de estar completamente coberto. E no dia 25, apenas 3% ocupado. É difícil compreender isso, não é?

A Inteligência Artificial avança exatamente assim. A maioria – inclusive muitos de nós, cristãos – olha para a IA e pensa: “é só um aplicativo”. Estamos olhando para o lago no dia 25.

Por que quase ninguém percebe? Porque nosso cérebro pensa em linha reta. Se hoje mudou pouco, amanhã muda pouco também. Acontece que a IA não cresce em reta – ela cresce dobrando. No começo parece lento. Mas chega um ponto em que tudo muda de vez. Como uma bola de neve no topo do morro: quando você percebe, já virou avalanche.

Isso já está dentro das nossas igrejas.

Na minha congregação, irmãos já compartilharam que, diante de uma angústia, muitas vezes o primeiro reflexo foi digitar no ChatGPT – antes de orar, antes de abrir a Bíblia. Não por maldade. Por conveniência. A resposta vem em três segundos, sem fila, sem exposição.

Já existem aplicativos que geram orações por você. Pastores usando IA para preparar sermões sem buscar a Deus no processo. O conteúdo pode até estar correto, mas não tem a presença e a orientação de Deus. É preciso entender uma diferença que muda tudo: a IA responde, mas Deus transforma.

Nada disso deveria nos surpreender. O profeta Daniel registrou há mais de dois mil anos: *“Muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará”* (Dn 12.4). O conhecimento se multiplica numa velocidade que nenhuma geração antes presenciou. A Bíblia não nos deixou sem aviso.

A IA não é inimiga da fé. Como ferramenta, pode ser útil.

O perigo está na substituição silen-

ciosa – quando a conveniência da máquina ocupa espaços que pertencem a Deus. O espaço da busca, da dependência, da espera.

Mas não somos um povo chamado ao medo. Servimos um Deus que já venceu. Ele não foi surpreendido pela Inteligência Artificial. E nos deixou o que precisamos para esses tempos: sua Palavra, seu Espírito e a comunhão da Igreja (uns com os outros).

O que se espera de nós é discernimento. É preciso permanecer firmes nas Escrituras e lembrar que nenhuma tecnologia substitui o relacionamento com o Criador. O lago está enchendo, mas quem está em Cristo não precisa temer as águas porque conhece Aquele que anda sobre elas.



Daniel W. Bloch
Diretor do Departamento de Comunicação da CIBI

CENTRO ADMINISTRATIVO INFORMA

Telefones do Centro Administrativo da CIBI

CIBI	Gilberto Alves
(19) 3256-1346	gestor@cibi.org.br
FINANCEIRO	Sulamita Nunes/ Norcides F.
(19) 3256-1346	contato@cibi.org.br
SM	Pamela Souza
(19) 3326-3675	secretaria@smcibi.org
FEPAS	Izabel Menezes
(19) 3256-3203	fepas@fepas.org.br
STBI	Jessica Garcia
(19) 3323-2699	stbi@cibi.org.br
Editora	Jairo Lopes/ Mirian Alves
(19) 3296-1560	pedidos@ebi.org.br



CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

Legenda:

CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Regionais:

CIBIERGS - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Sul
CIBIESC - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Santa Catarina
CIBIPAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Paraná e Mato Grosso do Sul
CIBILA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Língua Alemã
CIBIESP - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de São Paulo
CIBIMAT - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Mato Grosso
CIBIES - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Espírito Santo
CIBIMINAS - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Minas Gerais
CIBIERJ - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado do Rio de Janeiro
CIBIEG - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de Goiás
CRIBI-BC - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Brasil Central
CIBIRN - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Norte
CIBICE - Conv. das Ig. Bat. Indep. dos Est. do Ceará, Piauí e Maranhão
CIBI-PE - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Pernambuco
CIBIBA - Conv. Regional das Ig. Bat. Independ. da Bahia
CIBISBA - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Sudoeste da Bahia
CIBI-PB - Conv. das Ig. Bat. Independ. da Paraíba
CIBISA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Sergipe e Alagoas
CIBIAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Amazonas e Roraima
UMBI - União dos Ministros Batistas Independentes

Regionais:

As siglas das seccionais da UMBI seguem a mesma lógica da sigla CIBI com suas regionais. Por exemplo:
UMBIESP - União dos Ministros Batistas Independentes do Estado de São Paulo



Junta de Educação Teológica

Seminários

STBI em Campinas (SP)

Fone: (19) 3324 26 99

E-mail: stbi@cibi.org.br

Site: www.estudeteologia.com

Direção: Georgino Chaves

STBISul em Esteio (RS)

Fone: (51) 3033-4141

E-mail: secretaria@stbisul.com

Site: www.stbisul.com

Direção: Pr. Cleo H. Bloch

STBISP em São Paulo (SP)

Fone: (11) 2693-5589

E-mail: stbisp@hotmail.com

Site: stbisp.com.br

Coordenação: Pr. Daniel de Oliveira Jr.

STBIPAR em Cascavel (PR)

Fone: (45) 3037-4038

Site: stbipar.org

Direção: Ir. Roseli Souza

STBINE

em Feira de Santana (BA)

Fone: (75) 3223-2120

E-mail: contato@stbine.org

Direção: Pra. Dinamar Rossinholi

SETEBISBA

em Guanambi (BA)

Fone: (77) 98151-3535

Site: setebisba.org

Direção: Pr. Paulo Sergio Mendes

SETEBIMG

Fone: (34) 99227-0186

Direção: Pr. João

Contas bancárias da CIBI



Banco: 104 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - PCD E RETALHOS

Agência: 2908 / Conta: 00001283-8 / Tipo Conta: CC - PIX: contacef@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - PCD

Agência: 0046 / Conta: 134415-3 / Tipo Conta: CC - PIX: financeiro@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MISSÕES

Agência: 0046 / Conta: 449978-6 / Tipo Conta: CC - PIX: smissoes@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 748 - BANCO SICREDI - PCD

Agência: 0740 / Conta: 75378-5 / Tipo Conta: CC - PIX: gestor@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE

Agência: 0046 / Conta: 425300-0 / Tipo Conta: CC - PIX: mobi@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - JUNTA FEMININA NACIONAL

Agência: 0046 / Conta: 322691-3 / Tipo Conta: CC - PIX: juntafeminina@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38

Obs: Após realizar o seu depósito, envie o comprovante para o e-mail (financeiro@cibi.org.br) ou pelo WhatsApp (19-98323-1009) para que possamos identificar a sua contribuição e registrá-la nos relatórios oficiais da CIBI.


DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
MARÇO 2026



CIBI			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
0	FEPAS	Campinas-SP	432,00	-	-	-
79001	IBI	Altamira-PA	3.650,00	18.399,50	-	-
0	IBI PLENITUDE	Rio Branco-AC	338,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			4.420,00	18.399,50	-	-
CIBI-BA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
76009	1º IBIF	F. de Santana-BA	1.512,00	300,00	-	-
100646	5º IBIF	F. de Santana-BA	154,40	-	-	-
76018	IBI ÁGAPE	São Félix-BA	100,00	-	-	-
76004	IBI	Cafarnaum-BA	200,00	150,00	-	-
103391	IBI SINAI	C. da Feira-BA	200,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.166,40	450,00	-	-
CIBIAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
1667197	CBI PRAINHA	Itacoatiara-AM	41,00	-	-	-
79003	IBI ÁGAPE	Manaus-AM	176,35	-	-	-
79004	IBI ALVORADA	Manaus-AM	1.238,02	-	-	-
958413	IBI N. AIRÃO	Manacapuru-AM	237,00	-	-	-
611332	IBI G. E PAZ	Manaus-AM	102,00	-	-	-
79026	IBI M. SIAO	Manaus-AM	159,76	-	-	-
101050	IBI Z. LESTE	Manaus-AM	253,00	-	-	-
78006	IBIE N. JERUS.	Itacoatiara-AM	322,54	100,00	-	-
100908	IBI ITACOAT.	Itacoatiara-AM	84,81	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.614,48	100,00	-	-
CIBICE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100990	IBI	Balsas-MA	844,58	-	-	-
100995	IBI MONDUBIM	Fortaleza-CE	562,92	-	-	-
77005	IBI PQ. D. IRM.	Fortaleza-CE	880,90	500,00	-	-
77036	IBIF	São Luis-MA	399,85	-	-	-
77021	IB DA GRAÇA	Fortaleza-CE	1.644,50	-	-	-
102497	IBI	Parnaíba-PI	139,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			4.471,75	500,00	-	-
CIBIEG			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
81018	1º IBI	Ap. de Goiânia-GO	1.374,74	600,00	-	-
81503	IBI C. V. CRUZ	Ap. de Goiânia-GO	250,00	-	-	-
81001	1 IBI G. STAHEL.	Goiânia-GO	564,98	-	-	-
103399	CG.IBI DO EXP.	Ap. de Goiânia-GO	53,64	-	-	-
101269	IBI PQ. MONTREAL	Ap. de Goiânia-GO	307,74	-	-	-
101010	IBI LUZ E VIDA	Goiânia-GO	274,90	-	-	-
100860	IBI MANAÉM	Goiânia-GO	309,80	-	-	-
81016	IBI P. DA VIDA	Goiânia-GO	208,11	-	-	-
81017	IBI SHEKINAH	Catalão-GO	1.877,45	300,00	-	-
81002	IBI JD. AMERICA	Goiânia-GO	800,00	500,00	-	-
81013	IBI S. DOURADA	Ap. de Goiânia-GO	756,05	-	-	-
75060	1º IBI	Rubiatuba-GO	284,48	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			7.061,89	1.400,00	-	-
CIBIERGS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
70023	1º IEB	Rio Grande-RS	1.095,00	-	10.000,00	-
90011	1º IEBC	Porto Alegre-RS	3.500,00	2.700,00	-	-
100315	CIBIERGS	Esteio-RS	-	-	-	37.000,00
70514	IBB	Canoas-RS	-	600,00	-	-
70074	IBBI	B. Gonçalves-RS	296,10	-	-	-
794657	IBI BAGE	Bagé-RS	-	150,00	-	-
70082	IEBI	Campo Bom-RS	805,30	-	-	-
70014	IBI	Jaguarião-RS	350,00	-	-	-
70039	IBI	S. do Livramento-RS	280,00	-	-	-
102386	IBI EMANUEL	Porto Alegre-RS	250,00	200,00	-	-
70043	IBI NOVA VIDA	Rio Pardo-RS	150,00	-	-	-
70002	IBIB	Cachoeirinha-RS	250,00	950,00	-	-
100977	IBIB	Nonoai-RS	1.037,15	-	-	-
654791	IBIB N. STA RITA	N. Santa Rita-RS	52,00	-	-	-
70056	IBIE	N. Hamburgo-RS	1.250,00	-	-	-
70026	IBIF	Santa Rosa-RS	3.150,00	1.500,00	-	-
70020	IEBC	Camaquã-RS	1.756,00	500,00	-	-
70005	1º IEBC	Esteio-RS	-	100,00	-	-
42185	IEBC	Sapiranga-RS	193,00	-	-	-
70032	IEBC	Taquari-RS	334,75	-	-	-
70042	IEBC	Pelotas-RS	322,35	-	-	-
70031	IEBI	N. Hamburgo-RS	1.414,06	-	-	-
70009	IB BETANIA	Sapucaia do Sul-RS	423,50	-	-	-
70064	IBB PARTENON	Porto Alegre-RS	1.167,37	-	-	-
70034	IBI DA PAZ	Venâncio Aires-RS	-	100,00	-	-
70028	IEBI	Soledade-RS	1.141,18	-	-	-
70025	IBI	Santa Maria-RS	497,00	-	-	-
70501	IBI AGUA VIVA	S. Vit. do Palmar-RS	456,49	200,00	-	-
95080	IBIB	Canoas-RS	572,90	-	-	-
100662	IBIB	Guaíba-RS	-	2.200,00	-	-
631988	IBIB TRIND. DO SUL	Trindade do Sul-RS	1.036,71	-	-	-
70035	IBI	Alvorada-RS	-	100,00	-	-
70004	IBI	Carazinho-RS	-	200,00	-	-
102571	IBI	Espumoso-RS	229,20	-	-	-
70030	1º IEBI	Sapucaia do Sul-RS	1.000,00	-	-	-
70081	IEBI	Ivoti-RS	413,62	-	-	-
70011	IEB	Gravataí-RS	538,00	-	-	-
70505	1º IEB	S. Lourenço do Sul-RS	491,42	200,00	-	-
101048	2º IBI	Sapucaia do Sul-RS	100,00	500,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			24.553,10	10.200,00	10.000,00	37.000,00
CIBIERJ			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
103445	IBI BIB. DO AMOR	Rio de Janeiro-RJ	180,00	-	-	-
102517	IBI C. DO CONS.	Rio de Janeiro-RJ	100,00	-	-	-
103448	IBI ISR. DE DEUS	Rio de Janeiro-RJ	147,52	-	-	-
103431	IBI PAZ ADOR.	Rio de Janeiro-RJ	140,00	-	-	-
74070	IBI SACIAR	Rio de Janeiro-RJ	300,00	-	-	-
821145	IBI VALQUEIRE	Rio de Janeiro-RJ	508,73	200,00	-	-
103403	IBI JESUS VOLT.	Rio de Janeiro-RJ	210,00	-	-	-
74053	IBI M. SOCORRO	Rio de Janeiro-RJ	2.507,28	1.050,00	-	-
101251	IPBI DE ITABOR.	Itaboraí-RJ	50,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			4.143,53	1.250,00	-	-
CIBIES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
74004	1º IBI	Guarapari-ES	610,00	-	-	-
103452	IBI	Maratáizes-ES	650,64	-	-	-
103390	CBI MORIAH	Baixo Guandu-ES	2.577,00	-	-	-
74024	IBI DA GRAÇA	Vila Velha-ES	487,00	-	-	-
692671	IBI S. GERALDO	Cariacica-ES	940,63	-	-	-
74075	IBI PORTAL	Guarapari-ES	230,00	-	-	-
74510	IBI V. PAULISTA	B. de São Francisco-ES	241,15	-	-	-
74039	IBIF COQUEIR.	Aracruz-ES	700,00	600,00	-	-
74501	IBI CENTRAL	Á. Doce do Norte-ES	504,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			6.940,42	600,00	-	-
CIBIESC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
71003	1º IBI	Xanxerê-SC	1.950,00	-	-	-
71010	2º IBI	Xanxerê-SC	629,65	-	-	-
71015	IBF	Xanxerê-SC	250,00	-	-	-
95067	IBI ABELARDO	Abelardo Luz-SC	1.780,00	-	-	-
42151	IBI	Ipuçua-SC	225,00	-	-	-
71020	IBI	Joinville-SC	590,00	-	-	-
71017	IBI	Entre Rios-SC	1.097,00	-	-	-
71008	CM. IBI	Lages-SC	62,50	-	-	-
637929	IBI URUBICI	Urubici-SC	147,85	-	-	-
71001	IEBI	Chapecó-SC	1.350,00	300,00	-	-
71004	IEBI XAXIM	Xaxim-SC	738,00	-	-	-
103442	IBIB	Florianópolis-SC	1.326,00	-	-	-
71002	IBI	São José-SC	1.368,19	342,00	-	-
911787	IBI LAGUNA	Laguna-SC	250,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			11.764,19	642,00	-	-
CIBIESP			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
73017	1º IBF	S. Caet. do Sul-SP	215,18	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
MARÇO 2026



73014	1ª IBF	Mauá-SP	190,00	-	-	-
73066	1ª IBIF V. FRIA	M. das Cruzes-SP	821,00	500,00	-	-
73078	IBI PQ. DAS NAÇ.	Guarulhos-SP	330,00	-	-	-
73085	IBIF	Guapira-SP	300,00	-	-	-
100042	CIBIESP	São Paulo-SP	-	1.250,00	-	-
73026	IBB S.P. SOROC.	Sorocaba-SP	1.136,00	1.916,00	-	-
73001	IBF	Americana-SP	50,00	-	-	-
74041	IBF	Monte Belo-MG	-	800,00	-	-
103421	IBF PAULÍNIA	Paulínia-SP	202,00	-	-	-
73513	IBF JD. LARANJ.	São Paulo-SP	-	2.018,00	-	-
73524	IBF JD. DO ALAMO	Guarulhos-SP	134,78	100,00	-	-
103425	IBI JD. OLGA	F. Morato-SP	211,60	-	-	-
73507	IBF JD. JERIVA	São Paulo-SP	200,00	-	-	-
73040	IBF PQ. SAVOY	São Paulo-SP	350,99	-	-	-
73003	IBFI	Botucatu-SP	1.375,00	2.601,01	-	-
73095	IBI AD. EM FAM.	P. Prudente-SP	250,00	-	-	-
73110	IBI	F. da Rocha-SP	267,03	200,00	-	-
73107	IBI	S. Ant. de Posse-SP	130,00	-	-	-
73031	IBI	Tatui-SP	100,00	-	-	-
73084	IBI	T. Sampaio-SP	1.040,00	-	-	-
73054	IBI JD. ITAMAR.	São Paulo-SP	250,00	630,00	-	-
73023	IBI	Pedreira-SP	612,00	-	-	-
100962	IBI P. VIVAS	Araçatuba-SP	500,00	-	1.000,00	-
73021	IBI V. CARRÃO	São Paulo-SP	250,00	500,00	-	-
73008	IBIF	Capão Bonito-SP	300,00	-	-	-
73527	IBIF JD. MAUA	Mauá-SP	420,00	-	-	-
73117	IBIF JDN. MARAC.	Campinas-SP	1.291,00	1.230,00	-	-
44000	IBIF JD. PROGRES.	F. da Rocha-SP	60,00	-	-	-
73075	IBIM DEUS PROV.	Campinas-SP	750,00	-	-	-
73005	IBF BONFIM	Campinas-SP	200,00	4.232,00	-	-
73018	IBF A. RASA	São Paulo-SP	500,00	-	-	-
73035	IBF FREG. DO Ó	São Paulo-SP	80,00	-	-	-
73019	IBF C. PATR.	São Paulo-SP	2.476,97	2.908,73	-	-
42136	IBF	F. Morato-SP	150,00	-	-	-
73510	IBF JD. COLONIAL	São Paulo-SP	480,04	759,50	-	-
73048	IBF V. MARIA	São Paulo-SP	450,20	-	-	-
73034	IBF C. REDONDO	São Paulo-SP	336,85	-	-	-
73037	1ª IBI PARAV.	Guarulhos-SP	720,00	1.208,40	-	-
73012	IBI JD. MIRIM	Jundiá-SP	300,00	-	-	-
100902	IBIF	M. das Cruzes-SP	1.100,00	-	-	-
73049	IBI N. ALIANCA	Angatuba-SP	150,00	-	-	-
100624	IBI P. VIVA	Paulínia-SP	2.949,02	675,00	-	-
355670	IBIP EXTREMA	Extrema-MG	306,45	-	-	-
751157	IBI SHALON	P. Prudente-SP	213,95	-	-	-
73033	IBI N. ALIANCA	Itapetininga-SP	170,00	-	-	-
100874	IBI SHEKINAH	Itapetininga-SP	80,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			22.400,06	21.528,64	1.000,00	-
CIBILA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
103450	IBI TOLEDO	Toledo-PR	160,70	-	-	-
72050	2ª IBI	M. Când. Rondon-PR	463,75	-	-	-
100011	CIBILA	N. Santa Rosa-PR	-	2.371,00	-	-
71012	IBI	Jaraguá do Sul-SC	1.231,00	-	-	-
103436	IBI C. POMAR	Cândido Godói-RS	2.416,00	6.000,00	-	-
100780	IBI	G. do Norte-MT	1.388,68	-	-	-
100622	IBI	P. dos Gaúchos-MT	196,65	-	-	-
73531	IBI	Sinop-MT	-	1.500,00	-	-
72048	IBI	Sorriso-MT	397,00	-	-	-
80015	IBI V. PRATOS	Novo Machado-RS	-	150,00	-	-
78011	IBI	N. Bandeirantes-MT	450,00	-	-	-
80001	IBI S. R. D'OESTE	Terra Roxa-PR	1.621,57	-	-	-
80007	IB ZOAR	Novo Machado-RS	3.279,64	-	-	-
71026	IBIF	Cunha Porã-SC	244,53	-	-	-
80003	IBI	N. Santa Rosa-PR	1.490,00	-	-	-

TOTAL DA REGIONAL				13.339,52	10.021,00	-	-
CIBIMAT				PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100061	CIBIMAT	Várzea Grande-MT	-	1.621,00	-	-	
712204	CGV.R.S.TEREZ	S. Terezinha-MT	272,50	-	-	-	
78002	IBF	Cuiabá-MT	1.434,34	20,00	-	-	
78005	IBIE	Várzea Grande-MT	600,00	-	-	-	
78501	IBI P. GRAÇA	Várzea Grande-MT	127,84	127,84	-	-	
95060	IBI VILA RICA	Vila Rica-MT	828,00	-	-	-	
TOTAL DA REGIONAL				3.262,68	1.768,84	-	-
CIBIMINAS				PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
101058	10ª IBI	Uberlândia-MG	128,00	-	-	-	
74021	1ª IBI	Uberlândia-MG	300,00	200,00	-	-	
74022	2ª IBI	Uberlândia-MG	870,00	-	-	-	
100858	3ª IBI	Uberlândia-MG	500,00	-	-	-	
74032	4ª IBI	Uberlândia-MG	245,00	-	-	-	
74054	6ª IBI	Uberlândia-MG	174,15	-	100,00	-	
74013	1ª IBI	Uberaba-MG	248,15	-	-	-	
74009	IBI M. PITANGUI	Pitangui-MG	1.358,00	400,00	-	-	
103415	IB RESTAURAR	Uberlândia-MG	572,00	-	-	-	
TOTAL DA REGIONAL				4.395,30	600,00	100,00	-
CIBIPAR				PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100139	1ª IBI	F. Rio Grande-PR	500,00	280,00	-	-	
72012	1ª IBF	Londrina-PR	-	800,00	-	-	
72002	IBI	Arapongas-PR	295,00	135,00	-	-	
72006	1ª IBI	Curitiba-PR	1.229,25	-	-	-	
72010	IBIF	M. Când. Rondon-PR	122,63	-	-	-	
100322	2ª IBI JD.S. RAF.	Arapongas-PR	725,00	-	-	-	
9173	IBI F. DO IGUAÇU	Foz do Iguaçu-PR	446,00	-	-	-	
72013	2ª IBI	Londrina-PR	393,10	-	-	-	
103406	7ª IBI	Ponta Grossa-PR	960,00	-	-	-	
100050	8ª IBIF	Curitiba-PR	615,00	-	-	-	
417615	C.M.B.I. MEDIAN.	Medianeira-PR	100,29	-	-	-	
72022	IBI APUCAR.	Apucarana-PR	484,20	-	-	-	
72004	IBI N. BANDEIR.	Cambé-PR	-	200,00	-	-	
72005	IBI	Cascavel-PR	3.605,05	6.100,00	-	-	
72030	IBI	Chopinzinho-PR	391,10	-	-	-	
100164	IBI	Ibiporã-PR	119,35	-	-	-	
100542	IBI	Matelândia-PR	410,00	-	-	-	
72028	IBI	Pato Branco-PR	1.500,00	-	-	-	
100176	CM.IBI	Pérola-PR	101,76	-	-	-	
72018	IBI	Rolândia-PR	774,12	1.450,00	-	-	
72034	IBI FAZEND.	Curitiba-PR	1.097,00	2.000,00	-	-	
72044	IBI	Foz do Iguaçu-PR	365,00	-	-	-	
100055	IBI	F. Beltrão-PR	306,00	-	-	-	
100636	IBI	Guarapuava-PR	435,00	-	-	-	
100130	IBI	Matinhos-PR	-	600,00	-	-	
100187	CM. IBI	Santa Helena-PR	229,00	-	-	-	
101310	IBI TABERNAC.	Cascavel-PR	726,49	-	-	-	
72505	IBIF B. NOVO A	Curitiba-PR	1.172,00	-	-	-	
72001	IBF N. SARAN.	Toledo-PR	500,00	-	-	-	
72046	IBI	Mangueirinha-PR	521,00	-	-	-	
72510	IBI	Q. do Iguaçu-PR	1.117,47	100,00	-	-	
72507	IBI JD. MORUM.	Cascavel-PR	984,00	-	-	-	
72064	IBIG	Maripá-PR	1.016,00	-	-	-	
72008	IBI	Guaratuba-PR	554,00	650,00	-	-	
TOTAL DA REGIONAL				21.794,81	12.315,00	-	-
CIBIPB				PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
77081	1ª IBI EBENEZER	C. Grande-PR	250,00	-	-	-	
77023	IBI	Uiraúna-PR	446,25	-	-	-	
100249	IBI C. DAS ROSAS	S. Goç. do Amarante-RN	231,05	-	-	-	
77049	IBIB M. MOURA	Santa Rita-PR	631,00	1.500,00	-	-	
103401	IB NOVA VIDA	Diamante-PB	125,00	-	-	-	
77059	IEBI	BAYEUX-PB	180,00	-	-	-	


DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
MARÇO 2026



101227	IBI SERTANEJA	Itaporanga-PB	179,36	-	-	-
77078	IBB	Esperança-PB	85,00	-	-	-
103455	IBIB	Cabaceiras-PB	65,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.192,66	1.500,00	-	-
CIBIPE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
101246	1º IBI O. PRETO	Olinda-PE	182,73	150,00	-	-
100208	2º IBIB	Caruaru-PE	120,00	-	-	-
100209	3º IBIB	Caruaru-PE	372,00	-	-	-
103375	4º IBIB	Caruaru-PE	273,87	-	-	-
101049	5º IBIB	Caruaru-PE	460,25	-	-	-
77077	IBIB	Jab. dos Guarapes-PE	574,40	-	-	-
77034	IBIB	Ribeirão-PE	814,99	1.000,00	-	-
100078	CG. IBIE IMBIR.	Recife-PE	255,68	-	-	-
77006	IBI EBENEZER	Jab. dos Guarapes-PE	-	800,00	-	-
77017	IBI LIRIO DOS V.	Petrolina-PE	320,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			3.373,92	1.950,00	-	-
CIBIRN			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
77082	IBI DO PANATIS	Natal-RN	230,00	-	-	-
77050	IBI MORADA	Natal-RN	110,00	-	-	-
101036	IBI ALVORADA	Natal-RN	100,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			440,00	-	-	-
CIBISA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
102503	1º IEB MISSION.	Coité do Nóia-AL	120,00	-	-	-
100060	CIBISA	Maceió-AL	150,00	-	-	-
95076	IB GENESIS	Maceió-AL	1.993,32	-	-	-
95053	IBI BETESDA	N. Sra. do Socorro-SE	40,00	-	-	-
100099	IBI MANANCIAL	Satuba-AL	303,00	-	-	-
77011	IBI SHEKINAH	Maceió-AL	1.375,39	500,00	-	-
77029	IBIBEN.BENTES	Maceió-AL	356,26	-	-	-
103405	IBIEBEN.BENTES	Maceió-AL	377,37	-	-	-
95078	IBIF CLIMA BOM	Maceió-AL	816,00	-	290,32	-
77014	IBIF P. GROSSA	Maceió-AL	600,00	-	-	-
100996	IBIF S. JORGE	Maceió-AL	267,95	-	-	-
103396	IBIG P. DO FRAN.	M. Deodoro-AL	1.192,00	-	-	-
77076	IB DA PAZ	Maceió-AL	466,00	-	-	-
77075	IBI P. DO HORTO	Maceió-AL	600,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			8.657,29	500,00	290,32	-
CIBISBA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100251	IBIF	P. de Monte Alto -BA	437,35	-	-	-
100233	IBFI CERAIMA	Guanambi-BA	215,00	-	-	-
76016	IBI	R. de Santana-BA	1.447,30	347,30	-	-
100602	IBIF	Caculé-BA	135,22	-	-	-
76005	IBIF	Candiba-BA	1.741,63	2.300,00	-	-
76006	IBIF	Cândido Sales-BA	3.766,34	-	-	-
74025	IBIF	Divisa Alegre-MG	1.340,39	-	-	-
732421	IBIF POÇÕES	Poções-BA	100,00	-	-	-
76001	IBF	Aracatu-BA	1.536,39	-	-	-
101202	IBF	Botuporã-BA	67,97	-	-	-
76010	IBFI	Guanambi-BA	2.164,08	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			12.951,67	2.647,30	-	-
CRIBIBC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
75024	1º IBI A. LINDAS	Á. Lindas de Goiás-GO	999,80	-	-	-
75006	1º IBI CEIL NORTE	Brasília-DF	607,25	-	-	-
75019	IBI ATOS	Brasília-DF	70,00	-	-	-
75014	IBI B. NOVAS	Brasília-DF	300,00	-	-	-
75004	IBI DAS NAÇÕES	Brasília-DF	2.000,00	1.000,00	-	-
75012	IBI	Paracatu-MG	1.918,69	1.800,00	-	-
79024	IBI EM MACAPA	Macapá-AP	88,00	-	-	-
75050	IBI JD SERRANO	Paracatu-MG	2.065,75	-	-	-
75016	IBI	Valp. de Goiás-GO	1.524,20	800,00	-	-
75003	IBI PLANALTO	Brasília-DF	2.607,00	2.000,00	-	-
75505	IBI SHEKINAH	Unai-MG	902,12	-	-	-
103444	IBI	Jatú do Tocantins-TO	1.142,00	-	-	-
75022	IBI SIAO	Peixe-TO	1.198,94	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			15.423,75	5.600,00	-	-
ADOÇÕES E OFERTAS PARTICULARES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
630009	EBI	Campinas-SP	-	-	-	823,40
101250	IPI DO IPIRANGA	São Paulo-SP	-	500,00	-	-
101027	M. SEMEAR	São Paulo-SP	-	240,00	-	-
103439	STBISUL	Esteio-RS	-	200,00	-	-
1027	HILBERTO SCH.	-	-	40,00	-	-
1213	THAILINNE R.	Esteio-RS	-	200,00	-	-
1238	MARIA IVON.	São Paulo-SP	-	-	-	300,00
1245	ROSANE L.	-	-	100,00	-	-
1295	SÉRGIO SILVA	Santo André-SP	-	-	50,00	-
1348	ROSELEI MELO	-	-	100,00	-	-
1352	DJONATAN P.	Santa Helena-PR	-	-	10,00	-
1354	EDUARDO F.	Manaus-AM	-	-	10,00	-
1357	ANDRÉ DA R.	F. Morato-SP	-	-	20,00	-
1365	CARLOS SILVA	Rio de Janeiro-RJ	-	-	10,00	-
1369	ITALO DA S.	Caucaia-CE	-	-	100,00	-
1372	GERALDO DE S.	Ap. de Goiânia-GO	-	-	20,00	-
1374	GILCIMAR S.	Guarapari-ES	-	-	50,00	-
1375	JORGE CONC.	Guarapari-ES	-	-	10,00	-
1377	WEDSTONE M.	Árv. Doce do Norte-ES	-	-	100,00	-
1381	GILVAN C.	Guarapari-ES	-	-	21,90	-
1394	JOAS SANTOS	Uberlândia-MG	-	-	20,00	-
1403	HELIO JUSTINO	Brasília-DF	-	-	100,00	-
1405	JEANE ROCHA	-	-	50,00	-	-
1408	JULIANA L.	Balsas-MA	-	-	50,00	-
1409	JONAS PEDROSO	Alvorada-RS	-	-	10,00	-
1411	DEUSDENIO S.	Alta Floresta-MT	-	-	50,00	-
1417	PAULO SERGIOM	Guanambi-BA	-	-	200,00	-
1423	FLÁVIO PERES	Abelardo Luz-SC	-	-	40,00	-
1426	FRANCISCO N.	-	-	-	50,00	-
1430	THIAGO V.	Fortaleza-CE	-	-	50,00	-
1431	JAIR VIEIRA	Brasília-DF	-	-	100,00	-
1442	ROMILDO F.	-	-	100,00	-	-
1446	ALTAMIR M.	Jaguaraão-RS	-	-	30,00	-
1450	SHISLEY SILVA	Brasília-DF	-	-	20,00	-
1452	ANA ELISA L.	-	-	-	150,00	-
1458	DANIEL BLOCH	Massaranduba-SC	-	-	250,00	-
1460	TATIANE N.	Rio de Janeiro-RJ	-	-	10,00	-
1519	JEFERSON S.	Sinop-MT	-	-	100,00	-
1588	AGUIAR M.	Uberlândia-MG	-	-	50,00	30,00
1614	ERIFRAN SILVA	João Pessoa-PB	-	-	40,00	-
1628	ROBERTO C.	Curitiba-PR	-	-	20,00	-
1787	ELMA ABREU	-	-	300,00	-	-
1823	PAULO AZEVEDO	Rio de Janeiro-RJ	-	-	10,00	150,00
1836	RICARDO R.	Tanguá-RS	-	-	30,00	-
1952	MARIA TAB.	Santa Rosa-RS	-	-	420,00	-
1957	MARIAHOLLEBEN	Altamira-PA	-	-	50,00	900,00
1988	GIOVANI KOP.	Santa Rosa-RS	-	-	300,00	-
2042	EMERSON M.	Guaíba-RS	-	-	50,00	-
2064	PAULO PEREIRA	Cachoeirinha-RS	-	-	20,00	-
2078	AMARAI PERS.	-	-	100,00	-	-
2099	JOSE TABORDA	Imbé-RS	-	-	50,00	-
2112	IRIS HAMM.	Chapecó-SC	-	150,00	-	-
2128	MATEUS G.	Chapecó-SC	-	-	40,00	-
2237	DENISE HAMM.	São Paulo-SP	-	250,00	-	-
2267	HEBER DE OL.	São Paulo-SP	-	100,00	-	-
2297	CATIA ROSA	Ribeirão Pires-SP	-	50,00	-	-
2359	GABRIELA OL.	-	-	50,00	-	-
2379	RUBENS IORIC.	Paulínia-SP	-	-	130,00	-

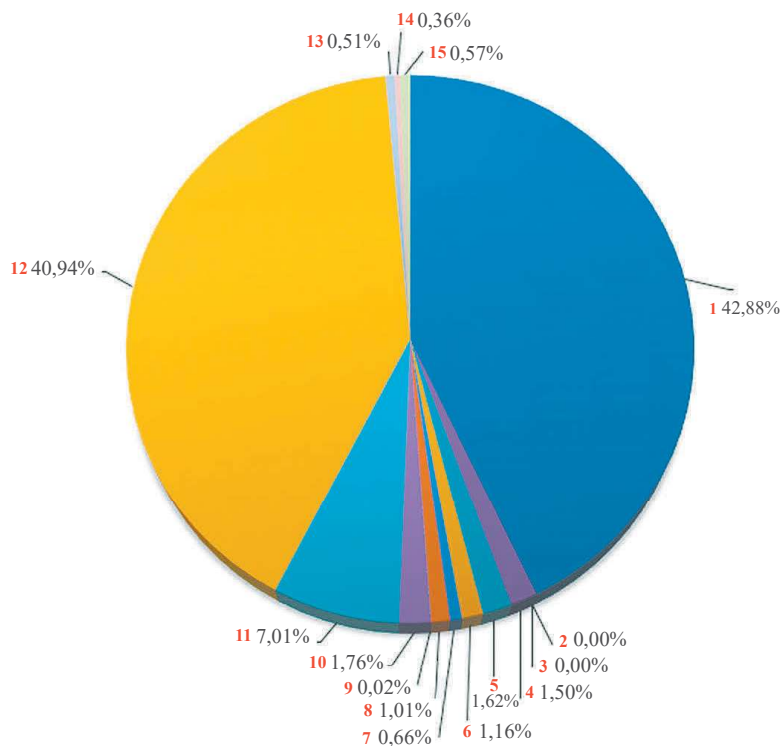
DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS MARÇO 2026

2413	MARIA IVON.	São Paulo-SP	-	100,00	-	-
2424	ROSANGELA S.	São Paulo-SP	-	-	20,00	-
2835	LUIZ LIMA	Maceió-AL	-	-	50,00	-
2987	CARLOSHARTWIG	Jaraguá do Sul-SC	-	-	100,00	-
2997	RONALD T.		-	1.000,00	-	-
3005	SANDRA SILVA	Guaratuba-PR	-	150,00	-	-
3011	WALMIR R.		-	300,00	-	-
3016	WAGNER F.	Guaratuba - PR	-	100,00	-	-
3070	ROBSON PERSS.		-	300,00	-	-
3077	LINEU BUCH.	Cândido Godói-RS	-	-	100,00	250,00
3125	WENDELL S.	São José-SC	-	-	50,00	-
3178	RAFAEL M.	São Paulo-SP	-	100,00	-	-
3203	LORNA ISOUSA	Itapira - SP	-	200,00	-	-
3210	JOSE SILVA	Cáceres-MT	-	100,00	-	-
3256	JOZELENE OL.		-	-	20,00	-
3283	MARIA SILVA		-	30,01	-	-
3306	TATIANY V.	Fortaleza-CE	-	-	20,00	-
3513	STEPHANY M.	Niterói-RJ	-	-	15,00	-
3559	JUAREZ PIRES	Paulínia-SP	-	-	100,00	-
3582	ELISAMA C.	Rio de Janeiro-RJ	-	-	100,00	-
3625	LEONILSON OL.	Matinhos-PR	-	-	50,00	-
3668	FRANCIELLY P.		-	150,00	-	-
3685	JEFFERSON S.	T. Sampaio-SP	-	-	150,00	-
3691	DAVICHININA.		-	75,00	-	-
3699	MARCIO BER.		-	10.300,00	-	-

3719	ANDREA DIAS	Campinas-SP	-	-	100,00	-	
3757	MARCELO L.		-	1.000,00	-	-	
3793	HENRIQUE M.	Rio de Janeiro-RJ	-	-	50,00	-	
3795	ANA CLAUDIA Q.	Porto Alegre-RS	-	-	100,00	-	
3796	EMILIO OLIV.	Porto Alegre-RS	-	-	1.000,00	-	
3797	EDSON TEIXEIRA	Mairinque-BA	-	-	100,00	-	
3798	JULIA LIMA		-	-	100,00	-	
3799	ELIAS FRONZA	Abelardo Luz-SC	-	-	20,00	-	
3800	FLAVIO BARC.	Cachoeirinha-RS	-	-	50,00	-	
3801	DRYELLE A.	Pérola-PR	-	-	15,00	-	
3802	LORENA CONC.	Altamira-PA	-	-	10,00	-	
3803	GILSON C.	Porto Alegre-RS	-	-	15,00	-	
3804	ROBSON M.		-	-	50,00	-	
3805	DASSAELEN V.	Maceió-AL	-	-	50,00	-	
3806	MAURILIO L.	Rio de Janeiro-RJ	-	-	5,00	-	
TOTAL DAS AD. E OFERTAS PARTICULARES				-	16.855,01	4.861,90	2.453,40
DEPÓSITOS SEM IDENTIFICAÇÃO				1.093,87	150,00	550,00	-
TOTAL DO MÊS / IGREJAS				177.461,29	108.977,29	16.802,22	39.453,40
Agendas CIBI				170,00	-	-	-
Retalhos de Esperança				1.164,00	-	-	-
Materiais da Cibi - camisas				-	-	-	-
Encontro Nacional Batista Independente 2026				69.207,83	-	-	-
Outras Entradas				15.587,31	-	-	-
TOTAL GERAL DE ENTRADAS				RS 428.823,34			

GRÁFICO DE SAÍDA - MARÇO DE 2026

- Missões (missionários nacionais, transculturais e secretaria)
- Seminário Teológico Batista Independente
- JET - Junta de Educação Teológica
- Mobi - Mocidade Batista Independente
- FEPAS - Ação Social
- Editora Batista Independente
- Projeto Identidade e Memória
- DEPACOM - Comunicação
- Ministério Infantil
- Sociedade Missionária/ Interact
- Adm. Direta e Secretaria Executiva
- Adm. Indireta (Mat. Escrit./ Inform./ Cont./Site/Eventos/Viagens)
- Impostos/ Taxas/ Docs.
- Contas de Consumo
- Patrimônio e Manutenção



APLICAÇÃO DOS RECURSOS RECEBIDOS EM MARÇO DE 2026

1	Missões (miss. nac., transc. e secretaria)	285.961,71	42,88%	8	DEPACOM - Comunicação	6.727,53	1,01%	13	Impostos/Taxas/ Docs.	3.408,90	0,51%
2	Seminário Teológico Batista Independente	0,00	0,00%	9	Ministério Infantil	121,16	0,02%	14	Contas de consumo	2.380,70	0,36%
3	JET - Junta de Educação Teológica	0,00	0,00%	10	Soc. Missionária/ Interact	11.753,45	1,76%	15	Patrimônio e Manutenção	3.782,33	0,57%
4	Mobi - Moc. Bat. Ind.	10.031,10	1,50%	11	Adm. Direta e Secretaria Executiva	46.734,58	7,01%	Total		666.850,70	100%
5	FEPAS - Ação Social	10.784,91	1,62%	12	Adm. Indireta (Mat. Escrit./ Inform./ Contável/ Site/ Eventos/ Viagens)	273.025,43	40,94%				
6	Editora Batista Independente	7.738,90	1,16%								
7	Projeto Identidade e Memória	4.400,00	0,66%								



COMO OUVIRÃO SE NÃO HÁ COMUNICAÇÃO?

Desde os anos 90, um *slogan* tem impulsionado a MOBI em todas as suas ações e tem sido o propósito de tudo o que realizamos: “Preparando novas gerações”. Esse *slogan* carrega a essência do que podemos ler no Salmo 145.4: “*Uma geração contará à outra a grandiosidade dos teus feitos; eles anunciarão os teus atos poderosos*”.

Sempre há uma nova geração que desponta e precisa ser preparada, desafiada e encorajada a assumir sua responsabilidade com a vida cristã e com a propagação do Evangelho. Mas como preparar novas gerações se não conseguimos nos comunicar com elas? Como fazer isso se não estivermos sensíveis às mudanças geracionais e se não entendermos que a forma como as novas gerações se comunicam é diferente das anteriores?

Vivemos em um tempo de mudanças rápidas e constantes. As novas

gerações são bombardeadas com informações a cada segundo; há uma disputa constante por sua atenção, e sua capacidade de concentração tem sido reduzida drasticamente (aqui não quero abrir um debate sobre o tema ou sobre como isso tem sido prejudicial para nossa juventude, mas apenas constatar uma realidade).

Diante disso, comunicar o Evangelho nunca foi tão desafiador – e, ao mesmo tempo, tão necessário. Não há dúvidas de que a mensagem não precisa de ajustes; afinal, o Evangelho sempre foi e sempre continuará sendo o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Mas, ao comunicá-lo, precisamos ter sensibilidade e intencionalidade.

Quando olhamos para as Escrituras, especialmente para os quatro evangelhos, fica evidente que a essência da mensagem é a mesma, mas a forma como ela foi comunicada varia de escritor para escritor. Isso acontece porque

cada um tinha em vista públicos e objetivos diferentes.

Da mesma forma, nós também precisamos ser intencionais em nossa comunicação, porque se não aprendermos a nos comunicar com essa geração não conseguiremos alcançá-la.

Falar sobre esse tema não é desvalorizar o que já foi feito e funcionou até aqui, mas também não significa resistir às mudanças. Trata-se, na verdade, de reconhecer a importância de fazer uma boa leitura do público para o qual estamos comunicando a mensagem e de compreender qual é o nosso objetivo ao anunciar o Evangelho.

Se queremos nos conectar com as novas gerações, o primeiro passo não é falar melhor, mas ouvir mais. Afinal, temos excelentes expositores, mas, quando ouvimos mais o que as novas gerações estão buscando, vivendo e sentindo, conseguimos entender melhor sua realidade, discernir com mais clareza os desafios que enfrentam e nos

conectar a elas sem menosprezar suas dores.

Só assim será possível comunicar de maneira relevante, sem perder a essência da mensagem. Não se trata de adaptar o Evangelho à geração, mas de comunicá-lo de forma que a geração possa compreendê-lo.

Se queremos nos comunicar com essa geração, um outro passo fundamental é formar líderes dessa própria geração. Precisamos levantar, preparar e treinar líderes que compreendam sua realidade, que falem a sua linguagem e que estejam comprometidos com a verdade do Evangelho.

Muitas vezes, existe certa resistência quanto às lideranças jovens. Assim como um pai não deseja ver seu filho sofrendo ou cometendo os mesmos erros que ele cometeu no passado, líderes mais experientes tendem a querer evitar que líderes mais jovens errem e sofram no meio da caminhada. Porém, esquecemo-nos de que os erros fazem parte do crescimento e do desenvolvimento. O importante é que lideranças jovens tenham alguém mais experiente caminhando ao seu lado, instruindo, discipulando, corrigindo e sendo suporte sempre que necessário.

Preparar novas gerações também significa confiar a elas a responsabilidade de anunciar. Significa discipular, capacitar e dar espaço para que jovens líderes se desenvolvam e se tornem instrumentos relevantes em seu tempo.

É nesse contexto que iniciativas como o *Férias para Missões* da MOBI se tornam tão importantes. Mais do que uma experiência pontual, trata-se de um ambiente de formação, no qual jovens são desafiados a viver, comunicar e praticar o Evangelho de forma intencional.

Ali, eles não apenas ouvem – eles participam. Não apenas aprendem – eles vivem. Não apenas recebem – eles com-

partilham. É no campo, no contato com pessoas reais e contextos diferentes, que muitos começam a compreender, na prática, o que significa comunicar o Evangelho de forma relevante.

Queremos preparar uma geração que diga “eu vou” e viva o chamado com coragem, entrega e ousadia. Desde o final dos anos 70, a MOBI tem enviado jovens para diferentes regiões do Brasil e do mundo, levando o amor de Jesus de forma prática e transformadora.

Em datas específicas, partimos em missão para regiões carentes com um só objetivo: servir a Deus servindo pessoas – colocando nossos dons, talentos e até nossa profissão a serviço do Reino.

Cada viagem é única, cada lugar tem sua história, mas uma coisa nunca muda: não existe nada melhor do que servir a Deus, ver o brilho nos olhos das pessoas e ter a certeza de que vale a pena.

Neste ano, cinco equipes viajarão com a MOBI e terão sua liderança forjada de forma prática, vivendo a experiência real do campo. Essas equipes servirão em Aracatu (BA), de 3 a 13 de julho, e também em Itumbiara (GO), Juazeiro do Norte (CE), Ribeiro Gonçalves (PI) e Rio de Janeiro (RJ) de

20 a 27 de julho.

Em suas orações, lembre-se de interceder por esses jovens e por tudo o que viverão no campo. Ore para que o Senhor os capacite e para que novas gerações de líderes continuem a ser levantadas para comunicar com clareza a Palavra de Deus em seu tempo.

Investir em jovens líderes é investir no presente e no futuro da Igreja. Porque quando capacitamos uma geração a comunicar com clareza, sensibilidade e propósito, garantimos que a mensagem continue sendo anunciada – de geração em geração.

Se queremos ver uma geração anunciando os feitos do Senhor, precisamos assumir a responsabilidade de comunicar com clareza, amor e propósito. Afinal, há uma geração que anseia por ouvir a mensagem do Evangelho. A pergunta é: estamos prontos para comunicar?



Rafael Panisso
Diretor Nacional da MOBI

SÉRIE VIDA CRISTÃ

RED
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

Jovens

AGORA TAMBÉM DISPONÍVEL EM EBOOK

amazon

PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793
EBOOK: amazon.com.br

VENCEDOR PRÊMIO ARETE
ASSOCIAÇÃO DOS EDITORES BRASILEIROS
2025



A IGREJA COMO “PREGADORA” DO EVANGELHO!

“E como ouvirão, se não houver quem pregue?” (Romanos 10.14b)

Quem deve pregar as Boas Novas da Salvação?

Esta é uma pergunta, a nosso ver, muito própria para iniciar esta reflexão. E isto porque, através dos tempos, essa questão referente ao direito de pregar a Palavra de Deus tem recebido respostas divergentes (inclusive relativamente às mulheres). Afinal, não existiu sempre o que podemos chamar de “pregadores de ofício”, ou seja, pessoas especificamente separadas e reconhecidas para essa tarefa? Vamos tentar, com a brevidade que se impõe pela natureza destas linhas, responder tão importante questionamento.

Devemos, sim, registrar que já no Antigo Testamento temos essa realidade: algumas pessoas foram incumbidas de transmitir ao povo a mensagem do Senhor Javé. Nesse contexto, podemos mencionar, principalmente, os profetas. Eles eram homens chamados, inspirados e enviados por Deus com essa tarefa. Mais tarde, com o advento da sinagoga, a partir do Exílio Babilônico, o direito de pregar as Escrituras foi, digamos assim, se democratizando. Quer dizer, qualquer pessoa do sexo masculino podia ser convidada, desde que fosse reconhecida como apta para esse mister. Portanto, não somente os escribas e doutores da Lei! (Compare com Lucas 4.18-21 – Jesus na sinagoga).

Sem prejuízo de uma “classe de pre-

gadores”, o Novo Testamento passa a ideia de que todos os crentes em Jesus, que realmente têm uma experiência de transformação em virtude de sua entrega ao Senhor, tornando-se “pedras vivas”, podem e devem anunciar o Evangelho de Cristo. As palavras do apóstolo Pedro, referindo-se a essa atividade (que podemos chamar de evangelística ou evangelizadora), são muito elucidativas e esclarecedoras: “*Vocês são... povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que vos chamou das trevas*” (1Pe 2.9). Importante, aqui, sublinhar: a palavra que o apóstolo usou, no texto original grego, é exatamente “evangelizar”, com o sentido de anunciar! Que privilégio! Que responsabilidade!

Sendo assim, e decorrente dessa tarefa, parece-nos que esse precioso ministério merece pelo menos duas considerações:

a) A Igreja, como um todo, tem esse chamado e esse dever! Isso significa que todos os membros da comunidade de fé estão realmente aptos para ensinar a Palavra? Sem dúvida, esse seria um nível ideal! Mas, sabemos, na prática, que isso não ocorre. Até porque Deus, o Senhor da seara, ainda continua chamando e separando pessoas – homens e mulheres – para esse mister específico;

b) Considerando que, por um lado, todos devem testemunhar de Cristo, mas a tarefa de pregar o Evangelho vai além

disso (é preciso ensinar, doutrinar o povo), então, é preciso levar a sério o preparo daqueles que vão desempenhar esse trabalho. Aqui, vale reforçar a necessidade de treinamento, de aprendizagem concernente às Escrituras, pois quem ensina deve ter o conhecimento necessário para transmitir a matéria. É princípio pedagógico: primeiro aprender, depois ensinar! Cada igreja local deveria preocupar-se com o preparo dos colaboradores, nos diversos departamentos ou ministérios; e quem percebe um chamado especial, específico para o desempenho evangelístico, pastoral ou missionário – para isso temos, graças a Deus, bons Seminários Teológicos. Sirvamo-nos deles!

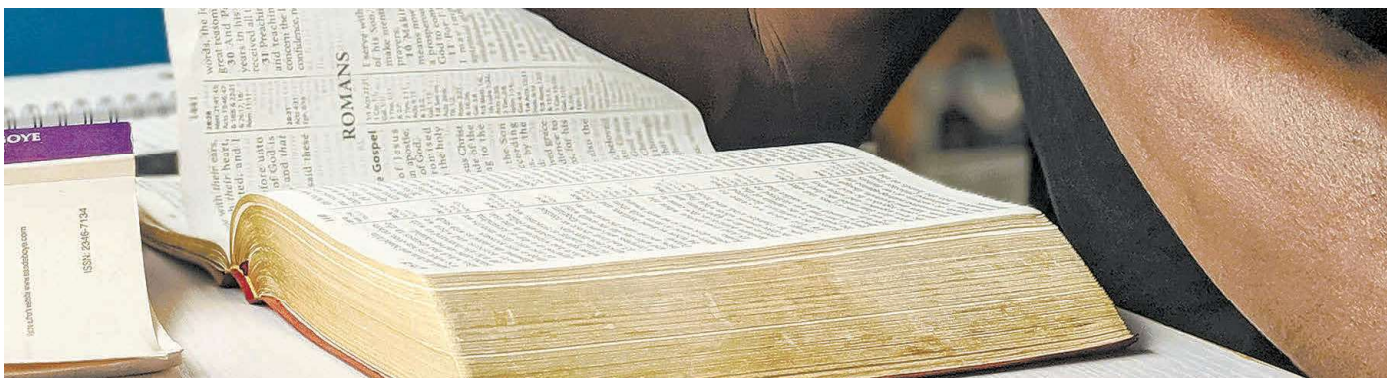
Finalizando nossa reflexão, agora um lembrete: ofereçamos oportunidade para os cooperadores treinados a fim de que exerçam seus respectivos ministérios. E continuemos rogando ao Senhor da seara para que mande, envie trabalhadores. E Ele o fará, como sempre o fez (Mt 9.35-38)!

Alguém disse: “Navegar é preciso”. E nós dizemos: “Pregar é um dever da Igreja!”.



Pr. José T. R. Lima

Membro Emérito da Junta de Educação e Publicações da CIBI e Revisor Teológico da Editora Batista Independente
pastorlima38@gmail.com



A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO TEOLÓGICA

A formação teológica é, para muitos, um caminho exigente. Para servir adequadamente à universidade e à igreja, o estudante precisa unir dedicação rigorosa à pesquisa com uma vida de comunhão com Deus. Desde a tradição clássica, especialmente em Anselmo de Cantuária, a teologia é compreendida como reflexão racional sobre a revelação divina, isto é, a busca pela assimilação fiel da verdade bíblica. Essa concepção encontra sólido fundamento bíblico na exortação de Paulo a Timóteo: “*Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja bem a palavra da verdade*” (2Tm 2.15).

O verbo grego *spoudason* (“empenha-te”, “esforça-te”) comunica diligência contínua e zelo consciente. Paulo não descreve um preparo ocasional, mas um compromisso permanente com o aperfeiçoamento ministerial. O obreiro aprovado é aquele que se dedica de forma responsável ao estudo, indo além do superficial, a fim de evitar distorções da mensagem revelada e discernir com clareza as prioridades teológicas. Essa postura,

longe de afastar a espiritualidade, frequentemente reconduz o pesquisador ao fundamento da pesquisa teológica: a oração.

A exigência paulina aprofunda-se na expressão “*manejar corretamente a palavra da verdade*” (οὐρηουοιου-νυα υοῖν λογον ης αληθιας). O termo *orthotomounta* sugere “precisão”, “exatidão” e “correção” no trato com o texto bíblico, indicando a necessidade de uma interpretação fiel, sem desvios doutrinários ou reduções hermenêuticas. Tal cuidado só é possível mediante pesquisa criteriosa, que reconhece a razão e o método como instrumentos legítimos do ministério cristão.

Na tradição da Igreja, essa exortação se concretiza na centralidade da exegese histórico-gramatical. A pesquisa bíblica busca, por um lado, preservar a convergência da teologia bíblica para a vida da Igreja e, por outro, aplicar a hermenêutica à realidade comunitária com responsabilidade pastoral. Os pais da Igreja insistiam na busca pelo sentido pretendido pelo autor inspirado, refletindo a mesma preocupação paulina com a precisão interpretativa.

Assim, a pesquisa teológica ultrapassa o ambiente acadêmico e assume caráter pastoral e eclesial. Uma formação que negligencia a pesquisa compromete o uso correto da Palavra de Deus; em contraste, uma formação alicerçada em investigação séria capacita líderes a ensinar com fidelidade, discernimento e reverência diante de Deus e da igreja.

Portanto, à luz da tradição cristã e da orientação de Paulo em 2Timóteo 2.15, a pesquisa revela-se indispensável à formação teológica. Apresentar-se aprovado diante de Deus exige estudo diligente, método responsável e submissão às Escrituras. Longe de se opor à piedade, a pesquisa a fortalece, habilitando o teólogo e o ministro a servirem à igreja com clareza, fidelidade e temor do Senhor.



Pr. Ricardo Aparecido Reis
Professor do STBIPAR



Junta de
Educação
Teológica





UNÇÃO / PRESENÇA DE DEUS

O ato de UNGIR (geralmente com algum tipo de óleo ou gordura) já era praticado no velho Egito. Entre outras finalidades, temos o uso para questões de embelezamento e higiene. Mas adquiriu, mais tarde, um significado religioso, na unção de sacerdotes e reis egípcios. E, nesse caso, indicava obrigação, honra e autoridade. Era praticada entre o povo de Israel, conforme lemos em vários textos do Antigo Testamento (AT). No Novo Testamento (NT), afora costumes judaicos de ungir, principalmente, cabeça e pés de pessoas, para demonstrar apreço e respeito, temos a recomendação de ungir pessoas doentes visando à cura (Tg 5.14-15), sabendo que é o Senhor quem levantará o doente em resposta à oração feita com fé, conforme diz o mesmo texto!

Com essas breves informações iniciais, passemos agora para as seguintes considerações:

1. No AT, a unção, referida pelo hebraico, bem como no grego da Septuaginta (primeira tradução do texto hebraico para a língua grega realizada entre os séculos III e I a.C.) indica o uso semelhante ao dos egípcios: higiene, beleza do corpo e, em vários outros contextos,

também o uso litúrgico em cerimônias de separação/consagração de sacerdotes, reis e profetas. Além disso, unção de objetos para significar que foram separados do uso secular e profano.

2. No NT, a palavra mais usada é o vocábulo *chrio* (no original grego), que é aplicado somente em relação a pessoas, não a objetos! No NT, nem mesmo os ministros da Palavra, anciãos ou líderes da igreja são ungidos fisicamente; e por qual razão? Porque agora, na Nova Aliança, os crentes em Jesus receberam a verdadeira unção, já tipificada nas unções literais do AT, que apontavam para a unção com o Espírito Santo (ler 1João 2.27). Sobre isto, notemos:

- a) os crentes têm a unção do Espírito Santo, que permanece neles (compare 1Co 6.19);
- b) sendo assim, fica claro que, pela habitação do Espírito Santo no crente, a presença de Deus é uma realidade gloriosa, mas também desafiadora!
- c) Aqui, vale recordar: no AT, apenas algumas pessoas foram “tomadas” pelo Espírito de Deus. Essa foi a realidade na Antiga Aliança: algumas pessoas, em algumas circunstâncias, para algumas tarefas, foram cheias do Espírito Santo. Agora, no NT, des-

de o Dia de Pentecoste, toda a igreja recebeu o “Dom do Espírito”. Neste sentido de dádiva Divina é que se pode dizer que a unção do Espírito é um dom. No entanto, devemos diferenciar essa “posse” do Espírito da realidade dos dons carismáticos (preciosas capacitações espirituais), mencionadas por Paulo em 1Coríntios 12 e 14, principalmente. Esses dons são “ferramentas” concedidas ao crente (à igreja) para o serviço cristão. E como elas são necessárias!

3. Finalmente, ainda três considerações importantes:

- a) Essa unção não é transferível! Pelo menos não há, no NT, nenhum texto que nos autorize a ensinar isso! Mesmo aquele versículo em 1Timóteo 4.14 deve ser lido e interpretado não como transferência de unção, mas como reconhecimento de que o Espírito Santo capacita os seus servos para o desempenho do ministério. Todo o contexto favorece a compreensão de que se trata do dom de ensinar, ou seja, a tarefa de transmitir ao rebanho do Senhor a Palavra fiel (a sã doutrina do Evangelho – Tt 2.1-3). O episódio referente ao pedido de Eliseu a Elias para que lhe fosse

dada porção dobrada de seu espírito (2Rs 2.7-14) – o que de certo modo aconteceu após ter Elias lançado sua capa sobre Eliseu – não significa transmissão de unção, mas demonstra que o mesmo Espírito, que operou em Elias, estaria presente também no ministério de Eliseu. Este pediu, e recebeu! Vale, aqui, recordar o que Jesus mesmo disse: “Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir” (Lc 11.13). Fora de qualquer dúvida: essa dádiva é obra de Deus e não se trata de transferência por meio do homem, mas de resposta da oração; isso constatamos também no NT. O Senhor Deus – vale dizer, o Espírito Santo – atende, se lhe aprouver, o pedido de homens! Mas também é inegável que Deus usa canais humanos para demonstrar sua

aprovação. É o caso da imposição de mãos de que Paulo fala a respeito de Timóteo.

- b) Pela habitação do Espírito Santo no interior do crente realmente convertido (nascido de novo) a Cristo e selado pelo mesmo Espírito, conforme Efésios 2.13 e 14, está garantida a presença de Deus conforme Jesus prometeu: “E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28.20);
- c) Essa presença de Deus – é preciso entender – não significa outra coisa senão a gloriosa realidade da sua companhia, proteção e garantia de vitória nas batalhas da vida cristã. Mas também a realidade tremenda de que, tendo a presença Divina, por meio da pessoa do Espírito Santo, não devemos apagar o Espírito (1Ts 5.19) nem entristecê-Lo (Ef 4.30). A rigor, nada e ninguém pode apagar o

Espírito Santo no sentido de que ele passe a não mais existir – impossível! Portanto, o que o apóstolo Paulo está dizendo é o seguinte: não permitam que o Espírito de Deus se afaste de vocês! Se isso acontecer, a presença de Deus no crente não mais está garantida! Daí, a insistência de Jesus quanto a permanecer nEle, a fim de que não sejamos arrancados da Videira e possamos dar muitos frutos (Jo 15.1-8; leia-se também Hb 6.1-6).

Em suma, portanto, não é possível separar a presença de Deus de sua unção pelo Espírito Santo na vida do crente!



Pr. José T. R. Lima
 Membro Emérito da Junta de Educação e Publicações da CIBI e Revisor Teológico da Editora Batista Independente
 pastorlima38@gmail.com

Atos 29

DEUS CONTINUA AGINDO...

Este capítulo não está na Bíblia (O Espírito Santo o está escrevendo hoje).

Editora Batista Independente

PEDIDOS:
 pedidos@ebi.org.br
 (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793

Diversos autores contam histórias de fé, de cura e do agir de Deus. Milagres acontecem hoje. Agora. Das páginas deste livro escorrem lágrimas. De gratidão, de louvor.



NOLT – UM NOVO OLHAR NA LONGEVIDADE TEOLÓGICA

Ressignificando o envelhecer; considerando o papel da fé e da sabedoria na comunidade.

Começamos essa reflexão com o fato de que estamos todos envelhecendo. Isso não é um problema, mas, sim, uma bênção. O problema, na grande maioria das vezes, é a forma como encaramos a velhice. O envelhecimento da população é uma das transformações demográficas mais significativas de nossos dias. No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país já possui mais de 30 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, e essa parcela cresce em ritmo acelerado. Diante dessa

realidade surge um novo conceito expresso pela sigla: *NOLT* (*New Older Living Trend*) que, em português, significaria: *Nova Tendência de Viver a Maturidade*. Este conceito exige não apenas adaptações sociais e econômicas, mas também uma reflexão teológica mais aprofundada. Logo, no contexto eclesial, surge a necessidade de estendermos ou adaptarmos o conceito de *NOLT* para: “*Novo Olhar na Longevidade Teológica*”, uma perspectiva que convida ministros, obreiros e igreja a reconsiderar o papel e o potencial das pessoas 60+ em nossas igrejas locais e, principal-

mente, no que se refere ao exercício de lideranças e do ministério pastoral.

Nossa sociedade ocidental e contemporânea, culturalmente, tende a valorizar a juventude, a velocidade, a produtividade imediata e/ou a tal *performance*. Por outro lado, erroneamente, o envelhecimento quase sempre tende a ser associado à perda de vigor, de relevância ou de capacidade. Entretanto, essa percepção tem sido progressivamente desafiada por estudos sociológicos que mostram que profissionais mais velhos frequentemente demonstram maior es-

tabilidade emocional, compromisso com suas funções e sabedoria prática na resolução de problemas. Em outras palavras, a experiência acumulada ao longo da vida pode se tornar um ativo valioso, especialmente em áreas que exigem relações interpessoais, discernimento, aconselhamento e liderança humana, características, diga-se de passagem, profundamente necessárias no exercício do ministério pastoral. Quando olhamos para as Escrituras, percebemos que a visão bíblica da longevidade é bastante diferente da lógica utilitarista de nossos dias. Diversos líderes espirituais exerceram papéis decisivos justamente em idade avançada. O que dizer de Moisés que iniciou sua missão libertadora aos oitenta anos (Êx 7.7) conduzindo o povo de Israel em um dos momentos mais decisivos da história da redenção? E de Calebe, que aos oitenta e cinco anos declarou possuir vigor para conquistar a montanha prometida (Js 14.10-12)? E Abraão, que recebeu o chamado divino que daria origem ao povo da aliança quando já avançava em idade (Gn 12.4)? No Novo Testamento, o apóstolo Paulo escreveu algumas de suas cartas mais profundas em fase madura da vida, revelando sabedoria pastoral consolidada ao longo de décadas de caminhada com Cristo. Esses exemplos mostram que, na perspectiva bíblica, a velhice não é um tempo de inutilidade, mas frequentemente uma fase de maturidade espiritual extremamente importante e relevante. O salmista declara: *“Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e fluorescentes”* (Sl 92.14). Da mesma forma, o livro de Provérbios reconhece que a experiência acumulada contribui para o discernimento e para a segurança da comunidade (Pv 11.14). Assim, a longevidade, quando vivi-

da à luz da fé, torna-se uma fonte de sabedoria e estabilidade para o povo de Deus. Apesar disso, infelizmente, a exemplo do que fazem em outras questões, muitas igrejas têm absorvido, ainda que inconscientemente, a lógica cultural da substituição rápida e da valorização exclusiva da juventude. Pastores experientes, após décadas de dedicação ao ministério, acabam sendo afastados ou limitados a funções secundárias. Esse processo, além de injusto em muitos casos, representa uma perda significativa para a própria igreja, que deixa de usufruir da maturidade espiritual e da visão pastoral desses líderes.

O conceito *NOLT* propõe justamente uma mudança de paradigma. Em vez de enxergar a “melhor idade” como etapa de encerramento ministerial, a igreja pode reconhecê-la como uma fase de contribuição diferenciada. Pastores com mais de sessenta anos carregam consigo um patrimônio ministerial construído ao longo de anos de serviço: experiência em aconselhamento, sensibilidade pastoral, capacidade de discernir e dirimir conflitos e uma espiritualidade frequentemente mais profunda, estável e amadurecida. Essa perspectiva abre caminho para aplicações práticas importantes. Igrejas, se necessário e considerando suas possibilidades, podem desenvolver modelos de liderança intergeracional, nos quais pastores mais experientes atuem como mentores de novos líderes. Conselhos pastorais podem integrar ministros seniores como guardiões do legado, da memória espiritual e da identidade doutrinária da comunidade. Nossos seminários, embora já o façam, também podem reconhecer com mais clareza o valor das vocações “tardias”, encorajando pessoas mais maduras que se sentem chamadas para o mi-

nistério. É preciso reconhecer que a presença ativa de líderes mais experientes ajuda a equilibrar a dinâmica da igreja, das instituições e da denominação. Enquanto a juventude frequentemente traz inovação, energia e criatividade, a maturidade acrescenta prudência, sabedoria e perspectiva histórica. Essa combinação gera comunidades mais saudáveis e sólidas, capazes de crescer sem perder suas raízes espirituais. O *NOLT*, portanto, não é apenas uma proposta sociológica, mas a recuperação de uma visão profundamente bíblica do valor da longevidade. Em um mundo que frequentemente descarta aquilo que envelhece, a igreja é chamada a testemunhar uma lógica diferente, a lógica do Reino de Deus, na qual a maturidade espiritual é honrada e o chamado divino não está limitado a faixas etárias, tampouco aos conceitos e narrativas mundanos, construídos de forma propositada por aquele que governa. Diante de uma sociedade que envelhece rapidamente, talvez seja tempo da igreja olhar novamente para seus líderes mais experientes e reconhecer neles não o fim de uma trajetória, mas a continuidade de uma vocação amadurecida. Afinal, no Reino de Deus, muitas vezes é justamente na maturidade da vida que o ministério alcança sua maior profundidade, sabedoria e fecundidade espiritual.

Somos todos CIBI. Somos todos Batistas. Somos todos de Cristo!



Pr. Jackson Jean Silva
1º Vice-presidente da CIBI
Pastor da 1ª Igreja Batista
Independente de Aparecida de
Goiânia-GO
Conselheiro da Aliança Batista
Mundial - BWA
Diretor da UBLA Brasil



PARA QUE TODOS POSSAM OUVIR SOBRE JESUS

Quando a mamãe ou o papai nos dão uma ordem, nós obedecemos. Isso acontece porque crescemos aprendendo que obedecer aos pais é um ensinamento da Palavra de Deus e, ao obedecer, somos abençoados e felizes por isso. Na escola, respeitamos e obedecemos¹ às orientações dos nossos professores que estão ali preparados para transmitir conhecimento e, dessa forma, ficamos cada vez mais inteligentes e preparados para o futuro.

O mesmo deve acontecer com os ensinamentos e orientações que recebemos de Deus através da sua Palavra, a Bíblia. O Senhor Jesus nos disse que o Evangelho deveria ser pregado em todas as nações, para todas as pessoas, povos e línguas (Mt 24.14). Todos devem ter a oportunidade de ouvir a mensagem da salvação que só há em Jesus.

Em Romanos 10.14 o apóstolo Paulo pergunta: *“Como ouvirão se não há quem pregue?”* Há muitos nesse mundo que nunca ouviram a Palavra de Deus,

nunca viram e nem mesmo sabem que a Bíblia existe e, por isso, não conhecem Jesus e nunca ouviram falar sobre ele. Talvez isso seja algo quase inacreditável para você, mas é verdade. Povos muito distantes ou tribos indígenas aqui mesmo no Brasil precisam com urgência ouvir a mensagem que pode salvá-los do pecado. Mas para ouvir, alguém precisa ir até lá para falar com eles.

A Bíblia nos diz que é urgente ensinar o Evangelho às pessoas que nunca ouviram, pois a fé vem pelo ouvir (Rm 10.17). Ou seja, precisam ouvir para acreditar e seguir o Salvador Jesus. Precisamos levar essa mensagem para que as pessoas creiam. Mas há um problema: para muitos desses lugares carentes do Evangelho, faltam pregadores e missionários para falar de Jesus. Em Lucas 10.2, Jesus chama essas pessoas de trabalhadores. Os trabalhadores somos todos nós que cremos no Senhor e agora temos a missão de espalhar essa mensagem pelo mundo inteiro, seja perto de nós, como na família ou vizi-

nhança, ou longe, em outras cidades, estados ou até mesmo em outros países. E se faltam trabalhadores, como as pessoas poderão ouvir a mensagem da salvação? Jesus nos orienta a orar para que Deus chame mais pessoas dispostas a entregar suas vidas para a obra missionária, pois milhões ainda esperam a oportunidade maravilhosa de conhecer o Salvador e os ensinamentos que Ele nos deixou nas Escrituras.

Você também deve orar por este assunto! Veja na atividade a seguir o que Jesus nos disse sobre isso e mostre como você poderia falar de Jesus para alguém que ainda não O conhece.

Nota:

¹ Desde que não fira os princípios da Palavra de Deus.



Tatiana Santos
Membro da IBI Betel em
Ribeirão (PE), Especialista
em Educação Cristã Infantil
e Bacharel em Teologia com
Missiologia

ATIVIDADE

Abra a sua Bíblia em Lucas 10.2 e complete o versículo sobre o que Jesus nos orienta a fazer para que mais pessoas possam pregar a Palavra de Deus:

“E lhes disse: ‘A _____ é grande, mas os _____ são poucos. Portanto, _____ ao Senhor da colheita que _____ para a sua colheita’.”

Como você poderia compartilhar sobre Jesus com alguém? Escreva nos balões de diálogos e mostre à mamãe ou ao papai a sua resposta.



Imagem: pinterest



LÍDER E SUPERVISOR: COLUNAS DO CRESCIMENTO E DA SAÚDE DOS PEQUENOS GRUPOS

A vida da igreja em Pequenos Grupos depende não apenas da qualidade dos encontros, mas também de uma estrutura de cuidado que sustente a comunhão e o discipulado. À medida que os grupos crescem, torna-se necessário organizar uma liderança que preserve a proximidade relacional, o acompanhamento espiritual e a prática da hospitalidade cristã (1Pe 4.9).

Nesse contexto, destacam-se duas funções essenciais: o líder do Pequeno Grupo e o supervisor. O líder acompanha diretamente os participantes e facilita o ambiente de comunhão e aprendizado. O supervisor fortalece e orienta os líderes, oferecendo apoio e alinhamento com a visão pastoral da igreja.

Esse modelo reflete o princípio bíblico do cuidado compartilhado. Assim como no conselho de Jetro a Moisés (Êx 18) e na orientação de Efésios 4.11–16, a liderança é chamada a equipar outros para o serviço, formando uma rede de

discipulado e cuidado que permite à igreja crescer sem perder o acompanhamento espiritual das pessoas.

1. O líder do Pequeno Grupo como facilitador espiritual

O líder do Pequeno Grupo exerce uma função relacional e espiritual próxima das pessoas. Seu papel não se limita à condução de uma reunião semanal. Ele também envolve facilitar um ambiente em que a comunhão, a escuta e o crescimento espiritual possam acontecer. Cada participante traz experiências, necessidades e expectativas próprias. Muitas vezes, o primeiro passo do cuidado cristão é oferecer espaço para que essas vozes sejam ouvidas.

Nesse contexto, o líder promove a partilha da Palavra de Deus, a prática da oração e o crescimento conjunto na fé. Mais do que transmitir conteúdo, ele contribui para a construção de um ambiente seguro. Nesse espaço, todos se sentem acolhidos para aprender e amadurecer espiritualmente. Ouvir torna-se

uma das práticas mais importantes do discipulado.

Essa liderança exige sensibilidade espiritual e atenção às pessoas. O líder observa necessidades do grupo, percebe ausências, acompanha momentos de dificuldade e encoraja o crescimento cristão. Assim, o Pequeno Grupo se torna um espaço de cuidado contínuo, onde os participantes experimentam comunhão e apoio mútuo.

Na prática, o líder organiza o encontro, conduz as conversas e promove a participação. Ele também estimula relacionamentos saudáveis entre os membros. Quando exercida com sensibilidade espiritual, a liderança transforma o grupo em um ambiente onde fé e vida cotidiana se encontram. Em vez de monopolizar a fala, o líder favorece a participação do grupo. Isso permite que diferentes vozes contribuam para a edificação mútua. Ouvir uns aos outros – e, acima de tudo, ouvir a Deus – é parte fundamental da caminhada comunitária.

Para exercer bem essa função, o líder também precisa de acompanhamento, encorajamento e orientação, papel essencial do supervisor.

2. O supervisor como cuidador e fortalecedor de líderes

Se o líder cuida do grupo, o supervisor cuida dos líderes, acompanhando, orientando e fortalecendo aqueles que conduzem os Pequenos Grupos. Ele cria um espaço de escuta e apoio, ajudando os líderes a refletir sobre desafios, oferecendo aconselhamento, promovendo alinhamento com a visão da igreja e encorajando o desenvolvimento espiritual da liderança.

Esse cuidado é fundamental. A liderança enfrenta pressões e momentos de cansaço, e, quando o líder sabe que não está sozinho, sua capacidade de servir com perseverança se fortalece. O supervisor também contribui para manter unidade e direção nos grupos, conectando-os à missão e aos valores da igreja. A escuta é a atitude mais importante na supervisão: mais do que dar ordens, o supervisor aprende a compreender a realidade dos líderes e caminhar com eles no desenvolvimento do ministério.

Na tradição Batista Independente, líderes e supervisores desenvolvem habilidades essenciais para o cuidado comunitário, como organização, comunicação, facilitação de encontros, escuta ativa e encorajamento. O cuidado pastoral direto do rebanho continua sendo responsabilidade dos pastores, que acompanham as pessoas ao longo da semana.

Essa organização difere de outros contextos eclesiais, nos quais líderes cuidam diretamente dos frequentadores, supervisores acompanham os líderes de uma rede de grupos e o pastor titular detém a visão. Nesses modelos, a formação pastoral ocorre dentro do próprio sistema de Pequenos Grupos, por

meio de um processo progressivo de desenvolvimento ministerial.

Conclusão

O desenvolvimento saudável dos Pequenos Grupos depende de uma estrutura de cuidado que envolva participantes e líderes. O líder acompanha diretamente as pessoas e facilita a comunhão e o discipulado. O supervisor, por sua vez, fortalece e orienta os líderes, oferecendo apoio, escuta e alinhamento com a visão da igreja.

Esse modelo reflete o princípio bíblico de cuidado compartilhado (Êx 18; Ef 4.11–16), no qual a liderança existe para equipar o povo de Deus para o serviço. Quando essa dinâmica funciona de forma saudável, forma-se uma rede de cuidado que sustenta o crescimento dos Pequenos

Grupos e contribui para o amadurecimento espiritual da igreja.

Bibliografia:

WIMMERSBERGER, Dietmar.

Pequenos Grupos: implantação, revitalização e multiplicação na igreja. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Esperança, 2016.

GLADEN, Steve. *Liderança de pequenos grupos com propósitos*. São Paulo: Vida Editora, 2018.

Pr. Sérgio Francisco

é pastor da IBF em Jardim Colonial (SP), 1º Vice-presidente da UMBI e 2º Tesoureiro da CIBIESP. É Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo e Psicólogo Clínico pela Faculdade Anhanguera. Possui pós-graduação em Neuropsicologia e em Terapia Sistêmica Familiar e de Casal. É casado com Leonir, com quem tem dois filhos, uma nora e uma neta.



A família RED está aumentando!

RED
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

Kids

MIG & MEG

Vem com a gente!

Cibi Kids

(6 a 8 anos)

Editora Batista Independente

PEDIDOS:
pedidos@cibi.org.br
(19) 3296-1560
(19) 36323-0793



A SANTIDADE PESSOAL DO PREGADOR

“Tem cuidado de ti mesmo, e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.” (1 Timóteo 4.16 – ARA)

Vivemos num tempo em que muitos pregadores buscam *status*, visibilidade e reconhecimento. Para muitos, “que Ele cresça e eu diminua” é apenas um chavão bíblico. Todos os holofotes estão voltados para o pregador; alguns se tornaram verdadeiros “*popstars*”.

A maioria das pessoas sai de suas casas para ouvir um pregador vestido com roupas finas e da moda, e não para ouvir um “caniço agitado pelo vento” (Mt 11.7-9). Mais do que nunca, o mundo precisa de pregadores que ministrem a Palavra e a obedeçam. As pessoas não precisam de uma pregação meramente motivacional, focada no sucesso, na autoestima e na superação individual.

O pregador não foi chamado para ser uma celebridade, mas um servo com a missão de entregar uma mensagem que não é sua, mas de Deus. Para isso, precisa muito mais do que palavras bonitas, um bom figurino ou aparência; precisa de uma vida de santidade.

Destaco alguns pontos de grande importância na vida de um ministro:

1. O equilíbrio entre pregar e viver o Evangelho

O pregador precisa de boa retórica, conhecimento teológico e habilidade no púlpito. No entanto, a eficácia da sua pregação não está apenas nisso, mas na coerência da vida, no equilíbrio entre o que prega e o que vive.

A mensagem é confirmada quando a vida está alinhada com aquilo que é pregado. O “façam o que eu digo, mas não façam o que eu faço” não serve para um arauto do Rei dos reis.

Pregador, a sua mensagem será confirmada por Deus, terá credibilidade e edificará muitas vidas quando você viver aquilo que prega.

Dizem as Escrituras:

Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens, estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações. (2Co 3.2,3 – ARA)

2. O caráter pastoral como base da autoridade espiritual

O apóstolo Pedro ensina que o pastor não deve ser dominador, mas exemplo do rebanho (1Pe 5.3).

O verdadeiro pastor lidera pelo exemplo. Sua autoridade é conquistada pelo temor a Deus, por uma vida piedosa e íntegra moralmente. O caráter é o que dá legitimidade ao ministério e faz com que a liderança se torne respeitada e frutífera.

Mais do que nunca, as igrejas precisam de homens de caráter em seus púlpitos.

Paulo, em sua carta a Tito, deixa claro o que Deus deseja que todo pastor seja:

Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenheiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância; antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para

convencer os que contradizem. (Tt 1.7-9 – ARA)

3. A vigilância pessoal e a integridade do ministro

Muitos ministros pecam justamente neste ensino de Paulo direcionado a Timóteo: *“Tem cuidado de ti mesmo”* (1Tm 4.16). Focam em suas responsabilidades com a igreja, cuidam de todos, mas não cuidam de si mesmos e de sua família.

Esse cuidado não é apenas com a saúde física e emocional, mas também com a vida espiritual. Faz-se necessário atentar para os ensinamentos de Jesus quanto à vigilância.

Tenho percebido uma grande preocupação, por parte de alguns líderes, em estarem presentes nas mídias diariamente. Alguns se tornaram “grandes líderes evangélicos”, mas, seguidamente, notícias são veiculadas informando que alguns deles se envolveram em escândalos, corrupção ou adultério.

A pergunta que fica é: como está a vida de oração e comunhão com Deus? Na agenda há espaço para falar com Deus e ouvi-Lo?

Não se trata de julgamento. Muitas vezes, a busca pela fama leva o ser humano a ignorar certas prioridades e valores.

A preocupação de todo pregador deve ser a mesma de Paulo: *“Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”* (1Co 9.27).

4. A santidade como testemunho e fruto do Espírito Santo

A santidade é fruto da ação de Deus na vida do ministro. Quando o Espírito Santo governa a vida do pregador, o fruto do Espírito torna-se uma realidade.

Quando o pregador observa os três primeiros pontos, isso resultará em uma vida de santidade. E essa santidade se torna um testemunho vivo para a igreja

e para o mundo.

O pregador não precisa seguir o curso do mundo, em nenhum sentido, para cumprir o seu chamado. Basta viver uma vida de santidade. Então o Espírito Santo governará sua vida, fazendo com que o amor, a mansidão, o domínio próprio e a pureza de coração se manifestem.

Por isso, pregador, *“pregue o evangelho em todo o tempo; se necessário, use palavras”*¹.

Em Cristo,

Nota:

¹ A autoria da frase é frequentemente atribuída a São Francisco de Assis, embora não haja confirmação histórica definitiva.



Pr. Paulo Giovani
Presidente da UMBI e pastor-presidente da IBIB Cachoeirinha (RS)

RED

REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

ADULTOS

SÉRIE
VIDA CRISTÃ

AGORA TAMBÉM
DISPONÍVEL
EM EBOOK

PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 ☎
EBOOK: amazon.com.br

Para Crescer e Colorir

EBINHO em VISÃO RAIÓ-X

SL 113.6-8



Criação EBINHO: Ebersson Taborda/ Ilustração: Diego Sá/ Roteiro: Igmarr de Freitas e Diego Sá

Visite nossa igreja